



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA



DANIELE MARIA OLIVEIRA DA SILVA

**O CRISTIANISMO E A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM ROMA: uma análise
a partir de Eusébio de Cesaréia, em sua História Eclesiástica**

PICOS – PI,
2024

DANIELE MARIA OLIVEIRA DA SILVA

**O CRISTIANISMO E A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM ROMA: uma análise
a partir de Eusébio de Cesaréia, em sua História Eclesiástica**

Trabalho apresentado como exigência para
qualificação do Trabalho de Conclusão de
Curso do Curso de Licenciatura Plena em
História da Universidade Federal do Piauí,
Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros.

Orientador: Prof. Dr. Petrócio de Farias
Junior

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586c Silva, Daniele Maria Oliveira da.
O cristianismo e a perseguição aos cristãos em Roma: uma análise a partir de Eusébio de Cesaréia, em sua história eclesiástica / Daniele Maria Oliveira da Silva – 2025.
55 f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em História, Picos, 2025.
"Orientador: Prof. Dr. Petrucio de Farias Junior."

1. História-Cristianismo. 2. História Eclesiástica. 3. Eusébio de Cesareia. I. Silva, Daniele Maria Oliveira da. II. Farias Júnior, Petrucio de. III. Título.

CDD 270

Elaborada por Maria Letícia Cristina Alcântara Gomes - Bibliotecária CRB n° 03-000955/O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte N^o 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos-Piauí Fone;
(89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos doze dias de agosto de 2024, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital Google Meet, às 15:30 horas, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de Daniele Maria Oliveira da Silva, sob o título O CRISTIANISMO E A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM ROMA: uma análise a partir de Eusébio de Cesaréia, em sua História Eclesiástica.

A banca fôï constituída pelos professores;

Orientadora: Prof. Dr. Petrócio de Farias Junior

Examinadora Externa: Profa. Doutoranda. Gizeli da Conceição Lima

Examinador Interna: Profa. Dra. Juliana Batista Cavalcanti

Após as arguições, a banca deliberou pela aprovação com restrições da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 6,00.

Picos (PI), 12 de agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE PETRUCIO DE FARIAS JUNIOR
Data: 24/03/2025 17:01:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador:

Examinador(a): Prof. Me. Gizeli da Conceição Lima

Gizeli da Conceição Lima

Examinador(a): Dra. Juliana Batista Cavalcanti

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIANA BATISTA CAVALCANTI MIRANDA TAVAI
Data: 21/03/2025 12:33:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico esse trabalho a meu pai, Josimar, (*in memoriam*) cujo amor e dedicação, suas lições e sua perseverança foram essenciais em minha trajetória, me inspirando todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por guiar todos os meus passos, me dá forças e sabedoria para prosseguir em minha trajetória e fazer com que eu chegasse até aqui.

Agradeço a minha família, por todo apoio em minha caminhada, por ser fortaleza e aconchego em cada momento que precisei.

Em especial aos meus pais, Josimar Oliveira da Silva (*in memoriam*) e Maria Adiana de Oliveira, por todo amor, carinho e dedicação, por serem exemplo de força e resiliência, obrigada por tudo que me proporcionaram.

Ao meu esposo, Juldeni, pela paciência e incentivo, companheirismo ao longo do curso, seu apoio foi fundamental.

A minha filha, Ayla Esther, você é luz, enche minha vida de alegria e me proporciona o amor mais puro e verdadeiro todos os dias.

As minhas colegas de curso, Kaelyne e Suzane, por tornarem os desafios acadêmicos mais leves, por dividirem risos e angústias.

A todos os professores do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Senador Helvídeo Nunes de Barros, por cada conhecimento compartilhado, cada um deixou saber em minha jornada.

Em especial, ao meu orientador, Dr. Petrucio de Farias Junior, pela sua parceria e dedicação na construção desse trabalho, sem você não seria possível a conclusão desse sonho.

A todos, muito obrigada!!!

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

1 Coríntios

RESUMO

O estudo busca compreender a perseguição aos cristãos sob a ótica da obra "História Eclesiástica" de Eusébio de Cesareia, especificamente durante as perseguições de Décio (249-251), na chamada "Grande Perseguição" (303-313). Através da análise de fontes históricas e referenciais bibliográficas, como artigos, livros, monografias e dissertações, bem como a obra de Eusébio de Cesareia "História Eclesiástica", o estudo busca evidenciar as particularidades da violência e martírio enfrentados pelos cristãos no Império Romano, demonstrando que essas perseguições foram pontuais, isto é, limitadas a períodos específicos. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar as representações do bispo ortodoxo Eusébio de Cesareia acerca da perseguição de Décio aos cristãos. Eusébio registra casos de cristãos que suportaram torturas e mortes com dignidade e fé inabaláveis, considerando-os exemplos de uma fé verdadeira e perseverante. Sendo que sua obra é um relato importante do período, mas não devendo deixar de ser contrastada com outros estudos, uma vez que exprime uma percepção cristã sobre a relação entre romanos e cristãos.

Palavras-chave: História Eclesiástica. Cristianismo. Perseguição.

ABSTRACT

The study seeks to understand the persecution of Christians is relevant to the work "Ecclesiastical History" by Eusebius of Caesarea, in which he uses classic texts such as Tertullian and Tacitus to attest to the legitimacy of his writings. Thus, the study delimits the persecution of Christians in Rome as a theme based on the analysis of the work of Eusebius of Caesarea, "Ecclesiastical History". The research addresses the persecution of Christianity in the Roman Empire, specifically during the persecutions of Decius (249-251) to the "Great Persecution" (303-313). Through the analysis of historical sources and bibliographic references, such as articles, books, monographs and dissertations, as well as the work of Eusebius of Caesarea "Ecclesiastical History", the study seeks to highlight the particularities of violence and martyrdom faced by Christians in the early history of religion, demonstrating that these persecutions were limited to specific periods. Thus, this study has as its general objective to analyze the persecution of Christianity based on the work of Eusebius of Caesarea, "Ecclesiastical History". It can conclude that the persecution of Christianity in the period portrayed seeks to provide accurate and detailed information about the persecutions, but also emphasizes the peaceful resistance of Christians and their courage in the face of adversity. Eusebius records cases of Christians who endured torture and death with unshakable dignity and faith, considering them examples of a true and persevering faith. His work is an important account of the period, but it should not fail to be contrasted with other studies.

Keywords: Ecclesiastical History. Christianity. Persecution.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CRISTIANISMO E PERSEGUIÇÃO	17
2.1	Introdução ao cristianismo	17
2.2	Perseguição aos cristãos	19
3	A HISTÓRIA DE EUSÉBIO DE CESAREIA: CONTEXTO E VIÉS RELIGIOSO	23
3.1	A perseguição aos cristãos: narrativa de Eusébio X Relatos Históricos	24
3.2	O papel da religião na perseguição aos cristãos	25
3.3	Críticas à veracidade dos relatos de Eusébio	28
3.4	Suposta manipulação histórica em benefício do cristianismo	30
3.5	Abordagem revisionista sobre a perseguição aos cristãos	32
3.6	O debate entre crença religiosa e evidências históricas	34
3.7	Influência dos relatos de Eusébio na visão da perseguição aos cristãos.	36
4	A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS DÉCIO (249-251) À “GRANDE PERSEGUIÇÃO” DE 303 A 313 A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA AO VIII LIVRO DE EUSÉBIO DE CESAREIA	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo é a respeito das perseguições aos cristãos no governo de Décio, tendo como fonte a obra de Eusébio de Cesareia, *História Eclesiástica*, sua obra mais famosa, especialmente o livro VIII. Eusébio de Cesareia foi um importante historiador e teólogo, bispo, conhecido como “pai da história da igreja” nasceu em ca. 265, em Cesareia Marítima, e faleceu em 339, documentou o desenvolvimento do cristianismo, colaborando também na construção da identidade do cristianismo.

Chevitarese¹ (2022) procura trazer o que a história tem a dizer a respeito de Jesus de Nazaré, de maneira que aborda narrativas sobre o seu nascimento e sobre sua infância, entendendo que a genealogia é um discurso de poder, podendo ter sido inventada a fim de proporcionar a Jesus, tido por teólogos e fieis como Cristo filho de Deus, a justificação de suas ações, o seu nascimento é narrado como divino e traz muitos discursos no campo teológico, historiográfico, pois o seu nascimento busca a legitimação de seus atos sobre seus opositores. Para ele existe o Jesus histórico e o Jesus Cristo, concebido como um Deus.

A história permite fazer um balanço de quem seria Jesus de Nazaré, mas sem uma verdade absoluta sobre o homem, filho de José e Maria, nascido em Nazaré na época do rei Herodes, em que é importante observar que os parentes de Jesus gozaram de importante primazia na antiga comunidade de Jerusalém. Tendo Jesus sido crucificado por uma penalidade já praticada pelos romanos, tida como uma punição justa e necessária (Chevitarese, 2022)².

Não muito depois, Herodes o Jovem mandou decapitar João o Batista. O texto sagrado do Evangelho também o menciona⁷⁵ e Josefo o confirma, ao menos quando faz referência a Herodias e de como Herodes se casou com ela, apesar de ser mulher de seu irmão, depois de repudiar sua primeira e legítima esposa (filha de Aretas, rei de Petra) e de separar Herodias de seu marido, que ainda vivia; menciona também que por causa dela deu morte a João e promoveu uma guerra contra Aretas, cuja filha tinha desonrado (Cesareia, 2002, p. 27)³.

¹CHEVITARESE, André Leonardo. **Jesus de Nazaré: o que a história tem a dizer sobre ele**. Rio de Janeiro. Menocchio, 2022.

²Ibidem.

³EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

As falas e situações que foram atribuídas a Jesus colaboraram para que o movimento do cristianismo obtivesse êxito, transformaram-no em uma figura histórica cujos ensinamentos foram seguidos por muitos. Ao longo do processo histórico os seus feitos e ensinamentos foram incorporados, seus seguidores conseguiram o sucesso do movimento de Jesus sem Jesus, deslocando seus ensinamentos para fora das fronteiras do judaísmo, fazendo com que ele deixasse de ser o Jesus histórico se tornasse o Cristo filho de Deus, alinhando o movimento ideológico como religioso.

Para compreender a perseguição aos cristãos é relevante a obra “História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia, em que se utiliza de textos clássicos como de Tertuliano e Tácito para atestar a legitimidade de seus escritos. Assim, o estudo delimita como tema a perseguição aos cristãos em Roma a partir da análise da obra de Eusébio de Cesareia, “História Eclesiástica”.

A pesquisa aborda a perseguição ao cristianismo no Império Romano, especificamente durante as perseguições de Décio (249-251) a “Grande Perseguição” (303-313). Através da análise de fontes históricas e referenciais bibliográficas, como artigos, livros, monografias e dissertações, bem como a obra de Eusébio de Cesareia “História Eclesiástica”, o estudo busca evidenciar as particularidades da violência e martírio enfrentados pelos cristãos no início da história da religião, demonstrando que essas perseguições foram limitadas a períodos específicos.

Dessa forma, o problema que se apresenta esta pesquisa é: Quais as intencionalidades e propósitos subjacentes ao relato de Eusébio de Cesareia, em *História Eclesiástica*, sobre as perseguições de Décio (249 -251) até a Grande Perseguição, iniciada com Diocleciano (303-313)?

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a perseguição ao cristianismo com base na obra de Eusébio de Cesareia, “História Eclesiástica”. Especificamente o estudo procura: realizar uma crítica a produção historiográfica de Eusébio de Cesareia a respeito das perseguições aos cristãos; conhecer os elementos utilizados pelo bispo para construir uma memória sobre as perseguições a fim de evidenciar o triunfo do cristianismo no Império Romano por meio do auxílio divino; compreender a estrutura retórica da narrativa de perseguição aos cristãos em Eusébio de Cesareia no período de Décio (249 -251) até a Grande Perseguição, iniciada com Diocleciano (303-313). As perseguições iniciadas Décio e empreendidas

por Diocleciano em relação aos cristãos são um ponto marcante da história da Igreja e da religião no mundo. De modo que correspondem a perseguição e as memórias de mártires que testemunharam o amor ao Cristo e ao surgimento da Igreja cristã, correspondendo há um fenômeno religioso marcado pela perseguição e pela tortura.

Desse modo, a temática trabalhada consiste, em um dos momentos mais importantes da história religiosa e política do Império Romano, possibilitando trazer novas discussões e ampliar o conhecimento sobre o tema.

Nesse contexto a obra de Eusébio de Cesareia é de suma relevância para examinar as perseguições aos cristãos, sendo que este foi um dos primeiros historiadores cristãos e sua obra se constitui como uma das principais fontes primárias que relatam as perseguições aos cristãos no Império Romano.

Assim, a partir da obra de Eusébio de Cesareia como base é possível apontar o que ele compreende ser as causas das perseguições, suas fases, bem como os resultados que estas perseguições tiveram e como impactaram a sociedade romana e cristã. Trazendo uma crítica do livro.

Na obra de Eusébio de Cesareia é importante também a quantidade de informações que é possível extrair dos principais personagens envolvidos nas perseguições, como imperadores e líderes de cristãos.

Silva (2015)⁴ ressalta a importância de encontrar e limitar as fronteiras entre religião e política, em que novas interpretações e novas formas de ver e ler o mundo têm sido postas em prática, por isso a leitura de textos como de Eusébio de Cesareia deve ser vista com a compreensão de sua influência e de seus interesses, defensor de um sistema de crenças que se tornará hegemônica nos séculos seguintes, embora ele não pudesse prever. A política é uma dimensão totalmente organizada em suas práticas se vinculam aos aspectos religiosos do bispo Eusébio de Cesareia que delineiam, também, os seus escritos, de maneira que é relevante a sua crítica.

Medeiros (2012)⁵ aponta Eusébio de Cesareia como indiscutível precursor da história eclesiástica, justificando sua obra como fonte de pesquisa. Que merece ser vista de uma maneira crítica pelo seu esforço em compor uma identidade cristã

⁴SILVA, Eliton Almeida da. **Eusébio de Cesareia e a defesa do patrimônio imobiliário cristão (século IV d.C.)**. 145 f. 2015. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca. 2015.

⁵MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia**. 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

coerente em oposição ao paganismo romano, tendo por base exemplos de governantes e mártires cristãos.

A obra, segundo Medeiros (2012)⁶, é uma narrativa dotada de aberta apologia, que se forma a partir de suas fontes, o antigo testamento e nos escritos de Flávio Joso, tecendo uma história sobre a divindade de Jesus e a trajetória do cristianismo em direção à vitória com Constantino, tecendo constantemente elogios aos mártires da igreja, aos cristãos que padeceram intersecções, enfrentando os imperadores anticristãos, em uma narrativa que busca apresentar os mártires como os verdadeiros exemplos da cristandade, em uma narrativa herdada de métodos antiquários e de filósofos gregos. Cujo interesse do oitavo livro, o objeto desse estudo, é relatar, justamente, os martírios do que chamou de grande perseguição, colocando-se como testemunha ocular de muitos deles.

Para Ramalho e Funari (2018)⁷ Eusébio de Cesareia era explícito panegirista de Constantino, e em seu livro história eclesiástica traz um caráter marcadamente teológico e providencialista, de maneira que além de ter feito uma escrita vislumbrando um fim específico, inaugurou um gênero historiográfico que entende que a história é determinada e controlada por uma divindade, no caso descrito por Cesareia o Deus dos cristãos, já que este era um bispo da igreja.

Todos os dados da História Eclesiástica que era necessário estabelecer como prólogo: o referente à divindade do Verbo salvador, a antiguidade dos dogmas de nossa doutrina e a sobriedade da forma de vida evangélica dos cristãos; e não apenas isso, mas também o que se relaciona com a recente manifestação de Cristo, com a atividade anterior à paixão e com a escolha dos apóstolos; tudo isto está bem explicado no livro anterior, com razões abreviadas (Eusébio, História Eclesiástica, Livro II, 2002, p. 33).

Acreditamos que o estudo da perseguição aos cristãos do Império Romano é importante pelo fato de oferecer uma compreensão sobre como o cristianismo se desenvolveu e se espalhou, assim como são relevantes pelo fato de que estas perseguições moldaram as crenças e práticas dos primeiros cristãos, tendo uma contribuição inegável para a formação da identidade cristã. A análise a partir da obra

⁶MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia**. 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

⁷RAMALHO, Jefferson; FUNARI, Pedro Paulo A. Eusébio de Cesareia: Historiografia e Providencialismo. **Caderno de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, vol. 31 n.2, jul./dez. 2018.

“História Eclesiástica” de Eusébio de Cesareia é uma maneira relevante de conhecer um período da história religiosa e política do Império Romano, assim como do cristianismo, possibilitando ainda uma reflexão entre religião e poder.

Portanto, a relevância do estudo está em trazer reflexões a respeito do cristianismo e da perseguição sofrida pelos cristãos durante três séculos que moldaram a história do cristianismo e que ajudaram a construir as bases desta religião, se tornando, assim, uma importante fonte de pesquisa para o conhecimento desta que continua a ser a religião com mais adeptos no mundo.

O estudo tem como principal fonte de pesquisa a obra “História Eclesiástica” de Eusébio de Cesareia, escrita no século IV, que relata a história do cristianismo desde os tempos apostólicos até o ano 324 d.C. A obra é dividida em dez livros e apresenta uma narrativa cronológica dos eventos e figuras importantes da história do cristianismo. Podendo tecer uma crítica a essa obra com base em autores que buscaram compreendê-la conforme o interesse do bispo em sua escrita. O interesse da discussão é o governo de Décio (249-251) à “Grande Perseguição” de 303 a 313 quando as perseguições aos cristãos foram mais intensas.

A obra “História Eclesiástica” traz uma narrativa sobre os líderes, doutrinas e movimentos que moldaram a Igreja em seus primeiros séculos, incluindo as perseguições que os cristãos sofreram por parte das autoridades romanas. Se constitui, assim, uma das principais fontes históricas para a compreensão do desenvolvimento da Igreja primitiva.

Na obra, Eusébio de Cesareia utiliza diversas fontes, incluindo escritos dos pais da igreja, documentos oficiais e tradições orais, para compilar sua narrativa. Ainda, faz comentários teológicos e oferece sua própria interpretação dos eventos históricos descritos.

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, entrando com material que aborda o cristianismo e a perseguição aos cristãos em Roma. Segundo Lakatos e Marconi (2007)⁸ pode ser considerada como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Ou seja, a pesquisa configura-se como um procedimento que significa muito mais do

⁸MARCONI, MA.; LAKATOS, EM. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

que somente a busca por verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

Dessa forma, em uma pesquisa é preciso traçar um percurso a ser seguido, apresentar suas etapas para que os objetivos sejam alcançados. A referente pesquisa adotou como metodologia uma revisão de literatura. Trata-se de pesquisa bibliográfica, sintética e explicativa.

Assim, trata-se da análise de material bibliográfico, como livros, revistas, artigos científicos, teses de mestrado e doutorado, dentre outros.

2 CRISTIANISMO E PERSEGUIÇÃO

2.1 Introdução ao cristianismo

O cristianismo é uma das mais antigas religiões monoteístas baseadas nos ensinamentos de Jesus Cristo, um líder espiritual que viveu na Palestina há cerca de dois mil anos. Foi a religião adotada oficialmente pelo Império Romano no século IV e desde então se tornou uma das mais influentes e difundidas crenças no mundo ocidental.

A introdução ao cristianismo é o estudo e compreensão dos princípios e práticas desta religião, bem como a sua história, doutrinas e valores fundamentais que norteiam a vida dos seus seguidores. Embora tenha suas raízes no judaísmo, o cristianismo se diferencia por acreditar na divindade e na ressurreição de Jesus Cristo, como o Filho de Deus e o Salvador da humanidade. Por sua importância histórica e cultural, o cristianismo continua a ser uma fonte de inspiração e debate na sociedade moderna, influenciando a vida de milhões de pessoas e moldando as crenças e valores de diversas culturas ao redor do mundo.

O Cristianismo é relevante para que se compreenda a sociedade contemporânea, ainda marcada pela relação entre fé e espiritualidade. Assim, este capítulo aborda a emergência das práticas religiosas e discursos cristãos no Império Romano a partir de meados do século I EC com destaque às perseguições aos cristãos.

Nogueira (2015)⁹ acredita que existem poucos estudos que ajudem a compreender a construção histórica do cristianismo, assim acaba-se mergulhando na história do Novo Testamento, enquanto fonte para se contar a história do Cristianismo, ainda que os textos cristãos não se restrinjam aos textos canônicos que compõem a Bíblia. Assim, o Cristianismo em suas origens teria se iniciado com a pregação de Jesus de Nazaré na Galiléia, mas para muitos historiadores isso aconteceu quando Jesus se tornou centro da mensagem, após sua execução. Não existe um consenso, segundo Nogueira (2015)¹⁰ sobre o cristianismo e suas origens, mas os estudos mais recentes têm considerado que ao romper-se com o judaísmo,

⁹NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. O cristianismo primitivo como objeto da história cultural: delimitações, conceitos de análise e roteiros de pesquisa. **Antíteses**. v.8, n.16, p.31-49, jul./dez. 2015.

¹⁰Ibidem.

o Cristianismo criou sua identidade própria, fluida, sem que seja possível definir sua precisão cronológica ideológica.

Ainda segundo Nogueira (2015)¹¹ o fato é que qualquer coisa sobre Jesus, seus ensinamentos e suas origens foram transmitidos por outras pessoas, seja a tradução oral ou nos escritos antigos, por gerações que seguiram depois dele. Mas, para Nogueira (2015)¹² o Cristianismo se insere como uma religião de movimentação geográfica social e cultural intensa:

Jesus de Nazaré e seus discípulos eram pregadores itinerantes que tinham como objetivo pregar sua mensagem a todo o povo de Israel. Mas eles também causaram escândalo por circular entre grupos sociais considerados impuros, como os estrangeiros, prostitutas, cobradores de impostos, etc. Em algum momento, entre a missão de Jesus na Galileia e os primeiros anos da vida das comunidades, a pregação dos seguidores de Jesus de Nazaré alcançou as comunidades judaicas da diáspora de grandes centros urbanos como, por exemplo, Antioquia, capital da província romana da Síria. Esta mobilidade geográfica, étnica e social era facilitada pelo dinamismo social e cultural da comunidade judaica de fala grega na diáspora. Já nos anos 40 é possível supor que a comunidade cristã de Antioquia fosse maior e mais representativa que a de Jerusalém, ainda que esta gozasse de maior prestígio entre os fiéis. Nos anos 50 grupos de cristãos, entre os quais Paulo de Tarso, desenvolvem de forma mais acentuada a missão aos gentios, fundando comunidades em lugares estratégicos da Ásia Menor, Macedônia, Grécia, Egito, Itália, entre outros, consolidando definitivamente o cristianismo gentílico (Nogueira, 2015, p.38)¹³.

O Cristianismo evidenciou-se nas comunidades cristãs em Roma nos anos 60, formando a partir daí pequenas comunidades e cada vez mais ampliaram sua comunicação com a sociedade. O Cristianismo se difundiu pelo mundo de forma rápida e eficiente, ágil, promovendo um diálogo cultural, levando as narrativas de Cristo transmitindo intensamente a pregação sobre o Messias Jesus.

Como o procônsul insistisse novamente e dissesse: 'Jura pela sorte do César', Policarpo respondeu: "Se abrigas a vã pretensão de que eu jure pelo gênio do César, como dizes, fingindo que ignoras quem sou eu, com franqueza, escuta: sou cristão. Mas se é que queres aprender a doutrina do cristianismo, dá-me um dia e escuta (Eusébio, História Eclesiástica, Livro VI, 2002, p.86)¹⁴.

¹¹NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. O cristianismo primitivo como objeto da história cultural: delimitações, conceitos de análise e roteiros de pesquisa. **Antíteses**. v.8, n.16, p.31-49, jul./dez. 2015

¹²Ibidem.

¹³Ibidem.

¹⁴EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

Este relato de Eusébio destaca uma passagem de firmeza da fé de Policarpo, mesmo diante da ameaça de morte. Eusébio busca mostrar a força e a coragem dos primeiros cristãos, que preferiam enfrentar o martírio a renunciar sua fé, podendo o relato servir para inspirar os leitores a manterem sua fé em tempos de perseguição.

Pode-se compreender que a história do Cristianismo é complexa e abrangente, não deixou de sofrer influência ao longo do tempo, teólogos e filósofos, assim como líderes religiosos tentaram trazer conhecimentos sobre essa religião e contribuíram para a diversidade do pensamento existente sobre a fé cristã.

A história do cristianismo narra que Paulo de Tarso, conhecido como apóstolo Paulo desempenhou um papel fundamental para que o cristianismo fosse disseminado nas primeiras comunidades cristãs, narra a história que era um perseguidor de cristão, mas que por uma experiência foi convertido e se tornou fervoroso seguidor de Cristo, escreveu várias epístolas, como a carta aos romanos e Coríntios, trazendo ensinamentos para as comunidades cristã. Assim, como Santo Agostinho, também, colaborou para o conhecimento da construção do pensamento cristão construção do pensamento cristão.

Chevitarese (2022)¹⁵ traz uma nova narrativa sobre o cristianismo afirma que fizeram Jesus Cristo vir ao mundo por meio de um nascimento divino, anunciando que Jesus era o filho de Deus e foi construindo-se sua história. Após sua crucificação sua história se espalhou e seus seguidores difundiram suas ideias.

2.2 Perseguição aos cristãos

As perseguições aos cristãos ocorreram entre os séculos I e II d.C delineando um ponto crítico e latente de sua história, de maneira tal que o período ficou historicamente conhecido como a era dos mártires.

Em 303 começa a última e maior perseguição aos cristãos, durando até 311. Não se sabe em que circunstâncias Eusébio atravessou essa tormenta. Assistiu pessoalmente a martírios em Tiro e na Tebaida (Egito), ele próprio foi preso, mas não executado, tendo sido

¹⁵CHEVITARESE, André Leonardo. **Jesus de Nazaré: o que a história tem a dizer sobre ele**. Rio de Janeiro. Menocchio, 2022.

posteriormente acusado de apostasia (Eusébio, *História Eclesiástica*, Prefácio, 2002, p.4)¹⁶.

De acordo com Brandão (2013)¹⁷ tudo indica que até o final do século I a religião cristã fez grandes progressos com casas para praticar o cristianismo construídas em Roma e Espanha, em meados do século II estas casas já haviam se estendido para as províncias orientais do Império Romano, penetrando no norte da África, ganhando consideráveis adeptos. Mas, com o avanço dessa nova religião se iniciaram os tormentos aos seus seguidores, de modo que a religião foi declarada como ilícita e estranha, perniciosa, malvada e desenfreada, maléfica e tenebrosa, obscura e inimiga da luz, de acordo com diferentes historiadores que viveram próximo ao período.

Desse modo, no Império Romano o cristianismo foi posto como fora da legalidade, então foi perseguido e apontado como inimigo de Roma, ia contra ao culto ao imperador que era um instrumento e símbolo da força e unidade do Império.

Autoridades civis e o próprio povo romano se mostraram hostis a nova religião, que negava a adoração ao imperador e às divindades pagãs de Roma, o que levou os cristãos a serem acusados de deslealdade e culpados por inúmeras calamidades naturais e problemas que se sucederam no Império Romano, justificando neste cenário a sua perseguição, tortura e morte, em um trajeto de violência em que o cristianismo era combatido.

Segundo Branco (2019)¹⁸, o cristianismo é uma das maiores e mais influentes religiões do mundo, com mais de dois bilhões de seguidores atualmente. Seu surgimento se deu a partir da pregação de Jesus de Nazaré, que afirmava ser o messias anunciado nas escrituras judaicas. Com o avanço de sua mensagem e a consolidação de seus ensinamentos, o cristianismo se tornou uma força poderosa no Império Romano e em grande parte do mundo conhecido da época.

No entanto, essa ascensão ao poder romano não foi fácil. Nos três primeiros séculos de sua existência, os cristãos enfrentaram perseguições intensas por parte do Império Romano, que via essa nova religião como uma ameaça à sua autoridade e tradições religiosas. Muitos cristãos foram martirizados e tiveram que se reunir secretamente em catacumbas para praticar sua fé. Uma das figuras importantes

¹⁶EUSÉBIO. *História Eclesiástica*. Novo século. São Paulo. 2002.

¹⁷BRANDÃO, Sílvia Sgroi. Perseguições e martírios na história eclesiástica: análise dos escritos de Eusébio de Cesareia. *Revista História e Cultura*, Franca-SP, v.2, n.3 (Especial), p.268-279, 2013.

¹⁸BRANCO, Raul. *O poder transformador do cristianismo primitivo*. Editora Teosófica, 2019.

desse período foi Eusébio, um historiador e bispo cristão do século IV (Branco, 2019).

Ele foi testemunha da perseguição aos cristãos e escreveu sobre ela em sua obra "História Eclesiástica", descrevendo os inúmeros atos de violência e opressão que os seguidores de Jesus enfrentaram. Sua narrativa ajuda a entender o contexto e as razões por trás dessas perseguições, além de mostrar a coragem e a perseverança dos primeiros cristãos diante da adversidade.

Segundo Coelho (2012)¹⁹, foi por meio desses registros históricos, podemos compreender melhor a evolução do cristianismo e os desafios enfrentados pelos seus seguidores nos primeiros séculos de sua existência. A história dessas perseguições também nos mostra como a religião foi capaz de se fortalecer e se espalhar mesmo em meio a um cenário hostil, dando origem a uma das maiores religiões do mundo.

Eusébio de Cesareia retratou em sua obra história eclesiástica, que escreveu no século IV, enquanto bispo da igreja cristã, a respeito da perseguição ao cristianismo no Império Romano, uma das maiores da história.

Em *História Eclesiástica*, sendo uma edição de 2002 utilizada neste estudo, e seu VIII livro, Eusébio de Cesareia afirma que no Império Romano, o cristianismo foi visto como uma ameaça ao poder estabelecido. Por isso, frequentemente os cristãos eram acusados de crimes como sacrilégio e ateísmo, o que levava momentos de tortura e morte.

Nas diferentes fases do Império Romano, dos governos Nero a Domiciano aconteceu perseguições brutais, que fizeram com que os cristãos tivessem de se esconderem em catacumbas, em lugares subterrâneos, para que pudessem praticar a sua fé.

Domiciano deu provas de uma grande crueldade para com muitos, dando morte sem julgamento razoável a não pequeno número de patrícios e de homens ilustres, e castigando com o desterro fora das fronteiras e confisco de bens a outras inúmeras personalidades sem causa alguma. Terminou por constituir a si mesmo sucessor de Nero na animosidade e guerra contra Deus. Efetivamente ele foi o segundo a promover a perseguição contra nós, apesar de que seu pai Vespasiano nada de mal planejou contra nós (Eusébio, *História Eclesiástica*, Livro III, 2002, p. 263)²⁰.

¹⁹COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: Símbolos, mitos, aquétipos**. Editora Paulinas, 2012.

²⁰EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

O trecho de História Eclesiástica de Eusébio destaca a crueldade que Eusébio percebia no imperador Domiciano, que, sem julgamento justo, executou e exilou muitos cidadãos e confiscou bens, marcando uma intensificação da repressão contra os cristãos. Comparado a seu pai Vespasiano, que não perseguiu os cristãos, Domiciano é descrito como ainda mais hostil e injusto. Eusébio faz uso desse relato para criticar a tirania de Domiciano e refletir a opressão enfrentada pelos cristãos durante seu reinado, em que reforça a visão de mártir e sofrimento cristão.

Contudo, como narra em “História Eclesiástica”, Eusébio Cesareia mostra que essa perseguição aos cristãos acabou fortalecendo o cristianismo e expandindo a sua influência em todo o Império Romano, em 313 d.C., o Imperador Constantino permitiu a prática livre do cristianismo no Império Romano, trazendo uma mudança significativa a prática do cristianismo em Roma.

Em conformidade com Maier (1999)²¹ o livro de Eusébio de Cesareia traz descrições, a respeito das perseguições sofridas pelos cristãos no Império Romano, tendo sido Eusébio de Cesareia um dos primeiros historiadores cristãos a conseguir documentar a história da igreja e a defender a sua legitimidade como instituição divina.

Alexandre menciona também a instituição deste quando escreve assim aos antioquenos: "Alexandre, servo e prisioneiro de Jesus Cristo, à bem-aventurada igreja de Antióquia: saúde no Senhor. O Senhor me fez suportáveis e leves as correntes quando no tempo de meu encarceramento soube que, por providência divina, se havia confiado o episcopado de vossa santa igreja de Antióquia a Asclepiades, o mais indicado por seu merecimento (Eusébio, História Eclesiástica, Livro VI, 2002, p. 30)²².

De acordo com Maier (1999)²³, Eusébio de Cesareia traz uma visão de que as perseguições aos cristãos encontraram motivação principalmente pela oposição dos líderes políticos e religiosos do Império Romano ao cristianismo, tiveram motivações políticas e a econômica, mas o fator principal para que acontecessem foi de fato a religião, os cristãos, contudo, foram resistentes e mesmo em face do martírio e perseguição sofridos conseguiram fazer vingar o cristianismo.

²¹MAIER, P. L. **Eusébio: O historiador da Igreja**. Editora Vida Nova. 1999.

²² EUSÉBIO. **História Eclesiástica. Novo século**. São Paulo. 2002.

²³MAIER, P. L. **Eusébio: O historiador da Igreja**. Editora Vida Nova. 1999.

3 A HISTÓRIA DE EUSÉBIO DE CESAREIA: CONTEXTO E VIÉS RELIGIOSO

Eusébio de Cesareia foi um importante historiador e teólogo do início do cristianismo, que viveu no século IV. Ele é conhecido principalmente por sua obra "História Eclesiástica", que narra os primeiros séculos da nascente religião cristã. No entanto, sua visão e relatos sobre a perseguição aos cristãos, presentes no VIII livro de sua obra, devem ser analisados a partir de uma perspectiva crítica. Para entender o viés religioso presente nas obras de Eusébio, é necessário compreender o contexto histórico em que ele viveu.

Segundo Castro (2022)²⁴, o Império Romano, até então dominante no mundo mediterrâneo, era politeísta e perseguiu os cristãos durante séculos. A adoração a um único Deus e a recusa em prestar culto aos deuses romanos eram vistos como uma ameaça à ordem e estabilidade do império. Eusébio, como um cristão e defensor da fé, tinha o objetivo de documentar a história da Igreja e provar a legitimidade do cristianismo perante os imperadores romanos e a sociedade em geral.

Assim pois, todos os homens viram-se livres da opressão dos tiranos, e uma vez afastados dos primeiros males, uns de uma maneira e outros de outra, iam confessando como único Deus verdadeiro ao que havia combatido em defesa dos homens piedosos. Mas sobretudo nós, os que havíamos posto nossas esperanças no Cristo de Deus, transbordávamos de um prazer indizível, e para todos florescia uma alegria divina em todos os lugares que pouco antes se achavam em ruínas pela impiedade dos tiranos, como se os víssemos reviver depois de uma longa e mortífera devastação. E os templos surgiam novamente desde os fundamentos até uma altura imprevista, e recebiam uma beleza muito superior à dos que antes tinham sido destruídos (Eusébio, História Eclesiástica, Livro X, 2002, p. 205)²⁵.

Nascimento (2022)²⁶, afirma que, ele utilizava relatos de cristãos martirizados como uma forma de demonstrar a força e resistência da fé, mas também para enfatizar a crueldade e injustiça das perseguições romanas. No entanto, é

²⁴CASTRO, P. S. V. **A prática cristã e os conflitos com o império romano no segundo século: a retórica apologética de Atenágoras de Atenas na “petição em favor dos cristãos”**. 2022. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.

²⁵EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

²⁶NASCIMENTO, Robson Rafael de Oliveira. **Interfaces do discurso de cavalaria medieval da Crônica do Condestabre na biografia Nada a perder, de Edir Macedo - uma nova guerra santa no Brasil**. 2021. 291 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

importante ressaltar que a visão de Eusébio sobre as perseguições era influenciada pelo seu comprometimento com a Igreja e seu desejo de defender a religião.

Dessa forma, sua narrativa muitas vezes é tendenciosa e exagerada, apresentando os cristãos como inocentes e mártires, enquanto retrata os romanos como tiranos e perseguidores cruéis. Alguns historiadores críticos apontam que é preciso analisar os relatos de Eusébio com cautela, questionando sua veracidade e interpretando-os dentro do contexto da época. Além disso, é necessário considerar o fato de que a obra de Eusébio foi escrita sob ordens do imperador Constantino, que buscava promover o cristianismo como religião oficial do império.

Portanto, segundo Oliveira (2014)²⁷, a visão de Eusébio sobre a perseguição aos cristãos deve ser vista como uma narrativa não apenas histórica, mas também política e religiosa, que busca defender e glorificar a fé cristã. É importante ter uma perspectiva crítica ao analisar suas obras, a fim de compreender os possíveis vies e interpretações presentes nas narrativas.

3.1 A perseguição aos cristãos: narrativa de Eusébio X Relatos Históricos

Rosa (2019)²⁸, aponta que a perseguição aos cristãos é um tema recorrente na história do cristianismo e foi um fenômeno que desempenhou um papel importante na formação da religião. A partir do VIII livro de Eusébio de Cesareia, é possível acompanhar a narrativa da perseguição aos cristãos durante os primeiros séculos do cristianismo, especialmente durante o Império Romano.

No entanto, para Ferreira (2021)²⁹, é importante abordar essa narrativa com uma perspectiva crítica. Eusébio, assim como outros escritores cristãos da época, tinha um objetivo claro em sua obra: glorificar a história da igreja e enaltecer a fé cristã. Dessa forma, muitos relatos sobre perseguições aos cristãos podem ser vistos como tendenciosos e distorcidos.

²⁷OLIVEIRA, Eduardo Soares de. **Semem Sanguinis Cristianorum: the building design in Tertullian of Christian Identity**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

²⁸ROSA, Flávio Justino. **A visão de Eusébio de Cesaréia (séc. IV) sobre as dissidências cristãs no processo de desenvolvimento da igreja**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

²⁹FERREIRA, Tiago Mota. *et al.* **O evangelho de Tomé e a construção de um cristianismo esquecido**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba.2021.

Ao analisar relatos históricos de outras fontes, Castro (2022)³⁰, afirma que como escritos romanos e judaicos, é possível perceber que a perseguição aos cristãos não foi um evento isolado e que muitos outros grupos e religiões também foram perseguidos pelo Império Romano. Ainda, a intensidade e frequência das perseguições podem ter sido exageradas por Eusébio e outros escritores cristãos para construir uma narrativa de mártires e heróis da fé.

Outro ponto a ser considerado é que, por ser uma história escrita por vencedores, a narrativa de Eusébio pode deixar de lado as vozes e perspectivas dos romanos reforçando uma visão única e parcial dos fatos, também deve-se considerar que o relato de Eusébio é posterior à ordem dos acontecimentos, já que o ambiente político-cultural em que o bispo estava inserido não só era mais simpático a essa comunidade de fé, mas também desenvolvia estreitas relações com o poder imperial. Portanto, é fundamental abordar a perseguição aos cristãos a partir de uma perspectiva crítica, questionando a veracidade dos relatos e buscando outras fontes para compreender melhor as tensões entre romanos e cristão.

3.2 O papel da religião na perseguição aos cristãos

A perseguição aos cristãos é um tema recorrente na história da igreja especialmente durante o período do Império Romano. Desde o surgimento do cristianismo, os seguidores desta religião foram alvo de perseguições e punições por suas crenças e práticas religiosas (Castro, 2022)³¹.

Para Castoldi (2014)³² a Igreja teve sorte que o reinado de Décio foi curto, pois a perseguição que ele provocou foi violenta, onde multidões morreram torturadas em Roma, havendo casos de perseverança em que cristãos assumiram martírio, mas muitos fraquejaram diante da morte, acabavam recorrendo aos ritos de

³⁰CASTRO, P. S. V. **A prática cristã e os conflitos com o império romano no segundo século: a retórica apologética de Atenágoras de Atenas na “petição em favor dos cristãos”**. 2022. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.

³¹Ibidem.

³²CASTOLDI, Ticiano Saulo Scavazza. **A Igreja que conquistou um império: história da ascensão do Cristianismo no Império Romano**. 2014. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 28 nov. 2014.

sacrifício das divindades imperiais. Após a morte de Décio, as perseguições aos cristãos acalmaram-se por um tempo.

Ainda em conformidade com Castoldi (2014)³³ Décio causou um sufoco angustiante aos cristãos, outros imperadores empreenderiam a mesma violência, como foi o caso de Valeriano, em um governo que se estendeu de 253 a 260, também focando em editos para atacar o clero proibir cultos e exigindo que os cristãos deixassem de ser cristãos e se sacrificassem as divindades do Império Romano. De modo que Castoldi (2014)³⁴ entende que ao cristianismo e sua difusão esteve associado a perseguição aos cristãos.

Além disso, Oliosi (2019)³⁵, aponta que a rivalidade entre o cristianismo e as religiões tradicionais romanas também contribuiu para a perseguição aos seguidores desta nova fé. A partir desta perspectiva, é possível perceber que a religião desempenhou um papel fundamental na perseguição aos cristãos. O ódio e desconfiança em relação aos seguidores do cristianismo foram instigados por líderes políticos e religiosos em nome da defesa da tradição e da ordem social.

Segundo Carvalho (2012)³⁶, no VIII livro de Eusébio, por exemplo, o imperador Diocleciano é visto como o responsável pela perseguição aos cristãos na Palestina, agindo em nome da restauração da "estabilidade" religiosa no Império. No entanto, é importante ressaltar que a narrativa de Eusébio pode ser vista criticamente, principalmente por ser escrita por um líder cristão que tinha interesse em glorificar a comunidade cristã e seus mártires. Eusébio retrata os cristãos como heróis e mártires, enfatizando a força de sua fé e a crueldade dos torturadores romanos.

Ao imperador Tito Elio Adriano Antonino Pio César Augusto, e a Veríssimo, seu filho, filósofo, e a Lúcio, filho por natureza do César, filósofo, e de Pio por adoção, amante do saber, e ao sagrado senado e a todo o povo romano, em favor dos homens de toda raça

³³CASTOLDI, Ticiano Saulo Scavazza. **A Igreja que conquistou um império: história da ascensão do Cristianismo no Império Romano**. 2014. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 28 nov. 2014.

³⁴Ibidem.

³⁵OLIOSI, Juliana De Santana. **Pela liberdade religiosa e contra a perseguição ao cristianismo: contradições e particularidades do advocacy transnacional de defesa da igreja perseguida**. 2019.

³⁶CARVALHO, Roberta Lobão. **Crônica E História: a Companhia de Jesus e a construção da história do Maranhão (1698-1759)**. 2012. 208f. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2012.

injustamente odiados e caluniados: Eu, Justino, filho de Prisco, que o era por sua vez de Bacquio, oriundo de Flavia Neápolis, da Síria, Palestina, e um deles, compus este discurso e esta súplica (Eusébio, História Eclesiástica, Livro VIII 2002, p. 32)³⁷.

No trecho citado por Eusébio na "História Eclesiástica tem-se uma introdução de Justino Mártir, um apologista cristão do século II. No trecho citado, Justino dirige-se a várias figuras importantes da Roma antiga: Tito Elio Adriano Antonino Pio César Augusto, conhecido como Antonino Pio, imperador romano entre 138 e 161 d.C.; Veríssimo, uma referência a Marco Aurélio, filho adotivo e sucessor de Antonino Pio, e também filósofo; e Lúcio, referindo-se a Lúcio Vero, filho biológico do César e filho adotivo de Antonino Pio, filósofo. Justino também se apresenta como filho de Prisco e neto de Bacquio, oriundo de Flavia Neápolis, na Síria Palestina, identificando-se com os cristãos injustamente odiados e caluniados.

No contexto, Justino Mártir escreve a "Primeira Apologia" por volta de 155 d.C., como uma defesa do cristianismo diante das autoridades romanas. Ele visa refutar as acusações de ateísmo, imoralidade e subversão que eram frequentemente lançadas contra os cristãos. Justino argumenta que os cristãos são cidadãos leais e éticos, seguidores de uma moral elevada e adoradores de um único Deus verdadeiro, pedindo um tratamento justo para eles. Utilizando a filosofia e a razão, ele tenta persuadir os governantes romanos a reconsiderar as políticas de perseguição contra os cristãos, buscando a justiça e a compreensão para os seguidores de Cristo.

Dessa forma, Lopes (2016)³⁸, discute sobre a obra que pode ser vista como uma forma de propaganda que buscava inspirar outros cristãos a permanecerem fiéis à sua religião, mesmo em meio à perseguição. Além disso, Eusébio também omite informações importantes, como o fato de que muitos cristãos eram perseguidos pelas próprias comunidades judaicas locais, que viam o cristianismo como uma seita perigosa.

Teixeira (2012)³⁹, aponta que a rivalidade com as religiões tradicionais romanas e a defesa da tradição e ordem social levaram ao ódio e desconfiança em

³⁷EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

³⁸LOPES, Geraldo. **Patrística pré-nicena**. Editora Paulinas, 2016.

³⁹TEIXEIRA, Rafael Leite. **A espada do Basileus: a política imperial e a cristianização do exército romano, século IV dC**. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Lisboa. Lisboa. 2012.

relação aos seguidores do cristianismo. No entanto, é preciso analisar a narrativa de Eusébio de forma crítica, levando em consideração possíveis interesses políticos e religiosos por trás da obra. Assim, é possível compreender melhor o contexto da perseguição aos cristãos e sua relação com a religião na história.

3.3. Críticas à veracidade dos relatos de Eusébio

Eusébio de Cesareia é considerado um importante historiador cristão do século IV e suas obras são frequentemente utilizadas como fonte de informações sobre o início do cristianismo e a perseguição aos cristãos no Império Romano. No entanto, diversos estudiosos levantam críticas à veracidade dos relatos de Eusébio, especialmente em seu VIII livro, que trata sobre a perseguição aos cristãos (Ramalho; Funari, 2018)⁴⁰.

Uma das principais críticas a Eusébio está relacionada à sua tendência em glorificar os cristãos perseguidos, retratando-os como mártires heroicos e os próprios imperadores romanos como cruéis perseguidores. Isso pode ser explicado pelo fato de que Eusébio, como um historiador cristão, tinha o objetivo de defender e promover a fé cristã, exaltando aqueles que acreditava serem mártires fiéis.

Portanto, seus relatos podem ter sido exagerados ou distorcidos para atender a essa agenda. Além disso, Eusébio muitas vezes baseou seus relatos em fontes orais ou escritas de outros autores, como Clemente de Alexandria e Tertuliano, sem realizar uma verificação adequada de sua veracidade. Isso pode ter levado a erros e informações imprecisas em seus próprios relatos.

Silva (2021)⁴¹ ressalta, ainda, que alguns estudiosos apontam que Eusébio pode ter selecionado seletivamente os relatos que melhor se encaixavam em sua narrativa, deixando de lado informações que poderiam contradizê-lo. Outro fator que pode comprometer a veracidade dos relatos de Eusébio é o fato de que ele estava escrevendo sobre eventos que ocorreram muitos anos antes, sem acesso a fontes contemporâneas e confiáveis. Isso pode ter levado a distorções ou esquecimento de fatos importantes.

⁴⁰RAMALHO, Jefferson; FUNARI, Pedro Paulo A. Eusébio de Cesareia: Historiografia e Providencialismo. **Caderno de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, vol. 31 n.2, jul./dez. 2018.

⁴¹SILVA JUNIOR, Cloves da *et al.* **A escrita diarística como estratégia narrativa em três romances brasileiros contemporâneos**. 2021.221. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

Outro ponto questionável por Costa (2022)⁴² é a falta de objetividade de Eusébio em seus relatos. Como um cristão fervoroso, ele tinha uma visão teocêntrica dos acontecimentos, o que pode ter influenciado sua narrativa e sua interpretação dos eventos. Muitas vezes, os acontecimentos são apresentados de forma sobrenatural ou milagrosa, o que pode ser questionável para aqueles que buscam uma abordagem mais crítica e científica da história. Além disso, é importante destacar que Eusébio viveu em uma época em que o cristianismo já era a religião oficial do Império Romano, o que pode ter influenciado sua visão em relação aos acontecimentos passados.

Mas a sua lei ficou famosa, e como uma brisa perfumada difundiu-se entre os homens. Então, a partir deles, as mentes da maioria dos povos se foi suavizando por influência de legisladores e filósofos daqui e d'acolá, e a própria condição de animais rudes e selvagens foi-se transformando em suavidade, ao ponto de chegarem a uma paz profunda, amizade e trato de uns com os outros. Pois bem, assim é que finalmente, no início do império romano e por meio de um homem que em nada diferia de nossa natureza quanto à substância corporal, se manifestou a todos os homens e a todas as nações espalhadas pelo mundo considerando-os preparados e dispostos já a receber o conhecimento do Pai, aquele mesmo mestre de virtudes em pessoa, o colaborador do Pai em toda boa obra, o divino e celestial Verbo de Deus, e tão grandes coisas realizou e padeceu quantas se achavam nas profecias; estas haviam proclamado de antemão que um homem e Deus ao mesmo tempo viria a habitar nesta vida e realizaria maravilhas e seria reconhecido como mestre da religião de seu Pai para todas as nações; também haviam proclamado a maravilha de seu nascimento, a novidade de seus ensinamentos, suas obras admiráveis e, como se isto fosse pouco, a forma de sua morte, sua ressurreição de entre os mortos e sobretudo sua divina restauração nos céus (Eusébio, História Eclesiástica, Livro I, 2002, p. 16)⁴³.

Ele provavelmente não queria desafiar a igreja estabelecida ou colocá-la em uma posição desconfortável ao escrever sobre a perseguição aos cristãos. No entanto, apesar de todas essas críticas, não se pode negar o valor histórico das obras de Eusébio. Seus escritos, juntamente com outras fontes, ainda fornecem informações valiosas sobre a perseguição aos cristãos no Império Romano e são importantes para a compreensão desse período da história (Carvalho, 2019)⁴⁴.

⁴²COSTA, Paula Pinto; DE SOUSA NASCIMENTO, Renata Cristina. **A Visibilidade do Sagrado: relíquias cristãs na Idade Média**. Editora Appris, 2022.

⁴³EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

⁴⁴ CARVALHO, Bruno. **Cidade porosa: dois séculos de história cultural do Rio de Janeiro**. Objetiva, 2019.

No entanto, Oliveira (2021)⁴⁵, ressalta que é importante abordar suas obras com uma perspectiva crítica e considerar os possíveis vieses e limitações de seus relatos. Em conclusão, as críticas à veracidade dos relatos de Eusébio, especialmente em seu VIII livro, são pertinentes e devem ser consideradas ao analisar suas obras.

As informações fornecidas por Said (2011)⁴⁶ possuem um valor significativo no estudo da história dos primeiros cristãos e da perseguição aos cristãos no Império Romano. No entanto, é importante ter cautela ao avaliá-las, considerando seu contexto histórico e possíveis vieses existentes.

Ao analisar os escritos de Said (2011)⁴⁷, é essencial compreender a época em que foram produzidos e os possíveis interesses ou inclinações do autor. Estabelecer a precisão e a objetividade das informações fornecidas é fundamental para uma interpretação adequada. Certamente, elas constituem uma importante fonte para conhecermos a realidade vivenciada pelos primeiros cristãos e os desafios enfrentados por eles durante a perseguição no Império Romano. É primordial adotar uma abordagem crítica, buscando corroborar e confrontar seus relatos com outras fontes disponíveis. Essa análise cuidadosa permitirá obter um entendimento mais completo e confiável sobre o tema em questão.

3.4 Suposta manipulação histórica em benefício do cristianismo

Segundo Nogueira (2020)⁴⁸, a história do cristianismo é repleta de controvérsias e debates, e uma das questões mais controversas é a suposta manipulação histórica em benefício da religião. Muito se discute se os registros históricos foram alterados ou exagerados com o objetivo de enaltecer o cristianismo e legitimá-lo como a religião verdadeira.

⁴⁵OLIVEIRA, Renan Gomes de. **A Religião e a Religiosidade em relatos de viajantes estrangeiros (1808-1866): o Brasil oitocentista**. 2021.154. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. 2021.

⁴⁶ SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Editora Companhia das Letras, 2011.

⁴⁷Ibidem.

⁴⁸ NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2020.

Rosa (2019)⁴⁹, aponta em um documento bastante discutido sobre essa questão é o VIII livro de Eusébio de Cesareia, um importante historiador e teólogo cristão do século IV. O VIII livro de Eusébio é conhecido como “A História Eclesiástica” e aborda, entre outros assuntos, a perseguição aos cristãos no Império Romano.

De acordo com o historiador Hurlbut (2007)⁵⁰, essas perseguições tiveram início com Nero, no ano 64 d.C., e se estenderam por vários outros imperadores, resultando em muitos mártires cristãos. No entanto, muitos estudiosos questionam a veracidade dessas informações e apontam para uma possível manipulação histórica em benefício do cristianismo. Uma das principais críticas ao livro de Eusébio é a falta de fontes originais que comprovem a ocorrência das perseguições descritas.

A maioria dos relatos da época são baseados em relatos cristãos, o que pode ter levado a uma visão parcial e exagerada dos eventos. Além disso, a falta de registros oficiais ou testemunhos de outras fontes confiáveis levanta dúvidas sobre a veracidade desses acontecimentos. Outro ponto de discussão é a motivação por trás dessas perseguições. Eusébio e outros historiadores cristãos afirmam que os imperadores romanos perseguiram os cristãos por causa de sua fé e crenças, mas alguns estudiosos argumentam que a verdadeira razão era política (Geertz, 1997)⁵¹.

Para Castoldi (2014)⁵² o cristianismo pregava o amor fraternal e era um fator de unificação, desafiava as elites ao pregar a distribuição das riquezas, tinha uma literatura própria, uma cosmovisão. O seu amor fraternal foi elemento essencial para manter a união e resistir as perseguições, o que foi realmente um diferencial em relação aos outros cultos.

Eusébio (2002)⁵³ retrata as perseguições aos cristãos e nestes destaca-os como inocentes e corajosos, sempre prontos para morrer em nome de sua fé, embora alguns estudos, como já mencionados no decorrer deste trabalho, tenham

⁴⁹ROSA, Flávio Justino. **A visão de Eusébio de Cesaréia (séc. IV) sobre as dissidências cristãs no processo de desenvolvimento da igreja**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

⁵⁰ HURLBUT, Jesse Lyman. **História da igreja cristã**. Editora Vida Ltda, 2007.

⁵¹ GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petrópolis: vozes, 1997.

⁵² CASTOLDI, Ticiano Saulo Scavazza. **A Igreja que conquistou um império: história da ascensão do Cristianismo no Império Romano**. 2014. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 28 nov. 2014.

⁵³ EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

demonstrado que diante das perseguições muitos cristãos acabam por render-se ao culto de divindades imperiais.

Roy (2022)⁵⁴, aponta que isso pode ser uma tentativa de enaltecer a religião e os fiéis, criando uma narrativa heroica que legitima o cristianismo como a única religião verdadeira e justifica a perseguição que os cristãos sofreram. Por fim, é importante considerar o contexto histórico em que Eusébio escreveu sua obra.

Era este o ano dezenove do império de Diocleciano e o mês de Destro -entre os romanos se diria o de março quando, estando próxima a festa da Paixão do Salvador, por todas as partes estenderam-se editos imperiais mandando arrasar até o solo as igrejas e fazer desaparecer pelo fogo as Escrituras, e proclamando privados de honras a aqueles que delas desfrutavam e de liberdade aos particulares se permanecessem fiéis em sua profissão de cristianismo (Eusébio, História Eclesiástica, Livro VIII 2002, p. 177)⁵⁵.

Nessa perspectiva Silva (2022)⁵⁶ aponta que Eusébio pode ter influenciado a forma como ele abordou as perseguições acontecidas anteriormente, exagerando sua gravidade e importância. Em suma, a questão da manipulação histórica em benefício do cristianismo é um tema complexo e controverso, que ainda é alvo de debates e estudos. O VIII livro de Eusébio de Cesareia é apenas uma das muitas fontes que contribuem para essa discussão, e sua veracidade e imparcialidade ainda são questionadas por muitos estudiosos. É importante analisar esses registros com uma perspectiva crítica e considerar todos os fatores envolvidos para uma compreensão mais completa e precisa da história do cristianismo.

3.5 Abordagem revisionista sobre a perseguição aos cristãos

Medeiros (2012)⁵⁷, afirma que a perseguição aos cristãos é um assunto amplamente discutido e estudado ao longo da história. Ela teve início no Império Romano, por volta do século I, e durou por vários séculos. Diversos relatos e registros foram feitos sobre esse período, incluindo o VIII livro de Eusébio de

⁵⁴ROY, Valeria Acosta. **A fé desmitificada: representações da religião católica no romance a Cocanha, de José Clemente Pozenato**. 2019. 136f. Dissertação (Mestrado), Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura, 2019.

⁵⁵ EUSEBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

⁵⁶SILVA, Carleane Soares da. **Educação do corpo e o adiamento da morte via tecnologia: lançando um olhar sobre a formação em Medicina no Campus de Lagarto**. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022.

⁵⁷ MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia**. 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

Cesareia, conhecido como "História Eclesiástica". No entanto, atualmente, a abordagem revisionista sobre a perseguição aos cristãos questiona a precisão e imparcialidade desses registros históricos, especialmente do mencionado livro.

Uma das principais críticas feitas à abordagem de Eusébio é que ele tende a retratar os cristãos como vítimas inocentes de uma perseguição cruel e opressora por parte dos romanos. No entanto, muitos estudos apontam que os cristãos também tiveram um papel ativo nesse processo, seja por sua própria propaganda ou por sua recusa em seguir as normas sociais e políticas romanas. Além disso, Eusébio também é acusado de exagerar o número de mártires durante a perseguição (Weckwerth, 2018)⁵⁸.

Segundo ele, milhares de cristãos foram mortos, mas muitos pesquisadores acreditam que esse número é inflacionado e que a perseguição não foi tão grave quanto a fonte sugere. Outro ponto importante abordado pelos revisionistas é que a perseguição aos cristãos não foi um fenômeno homogêneo e constante, como é retratado por Eusébio. Ela variou significativamente conforme as diferentes regiões e imperadores romanos, além de ter se misturado com outros conflitos políticos, sociais e econômicos.

Portanto, Miranda (2018)⁵⁹, aponta que é errado generalizar todo o período como uma perseguição constante e massiva contra os cristãos. Com base nessas críticas, os revisionistas propõem uma nova abordagem para a perseguição aos cristãos, que considere uma análise mais crítica e imparcial dos registros históricos. Eles argumentam que a perseguição foi um processo complexo, com diversas motivações e atores, e que deve ser estudada de forma contextualizada.

Oliveira (2014)⁶⁰, afirma que é importante considerar a perspectiva dos romanos e entender suas justificativas para a perseguição aos cristãos. Eles viam os cristãos como uma ameaça à ordem social e política romana, devido à sua recusa

⁵⁸WECKWERTH, Maria Regina Teixeira. **Desconstruindo o mito da tolerância: uma apreciação historiográfica sobre a trajetória dos judeus em Portugal, da época Tardo Antiga ao reinado de D. Manuel I (1495-1521)**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em História Ibérica) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2018.

⁵⁹ MIRANDA, LM de. A relação histórica entre ciência e religião: uma análise do letramento científico promovido por livros didáticos de ensino médio. **Universidade Estadual de Campinas**, 2018.262f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 218.

⁶⁰ OLIVEIRA, Eduardo Soares de. **Semem Sanguinis Cristianorum: the building design in Tertullian of Christian Identity**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

em prestar culto aos deuses romanos e participar dos rituais cívicos. Isso gerava uma tensão entre os cristãos e a sociedade romana, o que pode ter contribuído para o aumento da hostilidade contra eles.

A abordagem revisionista sobre a perseguição aos cristãos oferece uma visão mais crítica e contextualizada desse período histórico, quebrando a ideia de que os cristãos foram apenas vítimas indefesas dos romanos. É importante considerar diferentes perspectivas e fontes para uma compreensão mais completa e precisa desse tema complexo e crucial para a história do cristianismo.

3.6 O debate entre crença religiosa e evidências históricas

Segundo Madeira (2007)⁶¹, o debate entre crença religiosa e evidências históricas tem sido objeto de discussão há séculos, especialmente no âmbito do cristianismo. Enquanto as crenças religiosas se baseiam na fé, ou seja, em um conjunto de convicções e dogmas, as evidências históricas são embasadas em fatos e registros concretos do passado. Esses dois elementos podem entrar em conflito quando se trata de questões relacionadas à veracidade de eventos religiosos, como é o caso da perseguição aos cristãos.

Rosa (2019)⁶² aponta que um dos registros mais importantes sobre a perseguição aos cristãos é encontrado no VIII livro de Eusébio de Cesareia, historiador e teólogo cristão do século IV. Este livro, intitulado "História Eclesiástica", relata os primeiros anos da Igreja Cristã e as adversidades enfrentadas pelos seus seguidores, incluindo a perseguição por parte do Império Romano. Porém, é importante ressaltar que o texto de Eusébio é uma fonte parcial e tendenciosa, produzida por um autor cristão que tinha como objetivo defender e promover o cristianismo.

No trecho da fonte apresentado no início dessa discussão, destaca-se a pesquisa que visa compreender a estrutura retórica da narrativa de perseguição aos

⁶¹MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia**. 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

⁶²ROSA, Flávio Justino. **A visão de Eusébio de Cesaréia (séc. IV) sobre as dissidências cristãs no processo de desenvolvimento da igreja**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

cristãos de Eusébio de Cesareia e os possíveis efeitos de sentido dessa narrativa aos destinatários da obra, especialmente a elite letrada romana. Essa abordagem ressalta a importância de não apenas buscar a verdade, mas também de analisar como a mensagem é recebida e interpretada pelos destinatários, evidenciando a complexidade da comunicação histórica.

O outro comparado aos pés, pelo qual Ele assumiu, por nossa salvação, aquela natureza sujeita às mesmas enfermidades que nós. Dessa maneira, para que nosso relato do que se segue possa ser considerado completo e perfeito, devemos começar com os pontos principais e mais importantes de sua história. Por esse método, ao mesmo tempo, a antiguidade e a dignidade divina do nome cristão serão manifestas aos que o supõem uma produção recente e estrangeira que saltou à existência apenas ontem, algo antes totalmente desconhecido (Eusébio, *História Eclesiástica*, Livro X, 2002)⁶³.

Já no trecho, é mencionado o foco de Eusébio de Cesareia em seu VIII livro sobre as perseguições aos cristãos durante o período de Diocleciano, destacando a resistência dos mártires cristãos e o declínio dessas perseguições com a ascensão de Constantino ao poder. Essa narrativa levanta questionamentos sobre as motivações por trás das perseguições aos cristãos, destaca a complexidade das relações entre a sociedade romana e os cristãos, enfatizando a necessidade de considerar diversos fatores, como diferenças religiosas, autoridade imperial e conflitos sociais, para uma compreensão mais abrangente desses eventos históricos.

Essas análises demonstram como os autores citados enriquecem a compreensão dos trechos da fonte, contribuindo para uma reflexão mais aprofundada sobre a narrativa de Eusébio de Cesareia e as perseguições aos cristãos em Roma, evidenciando a importância da contextualização histórica e da análise crítica na interpretação desses eventos.

Portanto, sua versão dos eventos pode estar sujeita a interpretações e manipulações, a fim de fortalecer a narrativa cristã e legitimar sua crença. Além disso, outros registros históricos sobre a perseguição aos cristãos lançam luz sobre uma visão diferente do que foi relatado por Eusébio.

Por exemplo, historiadores romanos como Tácito e Suetônio também mencionam a perseguição aos cristãos, porém, suas descrições são bem diferentes

⁶³EUSÉBIO. *História Eclesiástica*. Novo século. São Paulo. 2002.

das apresentadas por Eusébio. Enquanto o historiador cristão retrata os cristãos como mártires inocentes e virtuosos, os relatos romanos os descrevem como uma seita perigosa e subversiva. Essa disparidade entre as evidências históricas e a crença religiosa pode levar a debates acerca da veracidade dos relatos sobre a perseguição aos cristãos.

Segundo Wright (2022)⁶⁴, alguns argumentam que, apesar da parcialidade e intenções de Eusébio, seu texto é importante e valioso para entender o contexto histórico e as crenças dos primeiros cristãos. Outros, por sua vez, defendem que é preciso questionar as interpretações tendenciosas e buscar fontes mais imparciais e variadas para compreender melhor os fatos. Atualmente, ainda existem debates e controvérsias sobre a perseguição aos cristãos, especialmente no que diz respeito à sua dimensão e impacto histórico.

Alguns negam a existência dessa perseguição, argumentando que as evidências são exageradas e manipuladas por interesses religiosos. Já outros enfatizam a importância de se reconhecer e debater esse período da história para entender a dinâmica das relações entre religião e poder.

Em suma, o debate sobre a perseguição aos cristãos a partir da perspectiva crítica ao livro de Eusébio de Cesareia ilustra a complexa relação entre crença religiosa e evidências históricas. Enquanto a crença pode fornecer uma base para a fé e o sentido de pertencimento a uma comunidade, as evidências históricas nos ajudam a compreender as diversas perspectivas e interpretações dos eventos passados. É importante considerar ambas as fontes e promover um debate aberto e crítico, a fim de se ter uma visão mais completa e objetiva da história (Murta, 2022)⁶⁵.

3.7 Influência dos relatos de Eusébio na visão da perseguição aos cristãos.

Eusébio de Cesareia, também conhecido como Eusébio Pamphili, foi um importante historiador e teólogo cristão da Antiguidade que viveu no século IV d.C.

⁶⁴WRIGHT, Nicholas Thomas. **O Novo Testamento e o povo de Deus: Origens Cristãs e a Questão de Deus**. Thomas Nelson Brasil, 2022.

⁶⁵MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Editora UFMG, 2002.

Ele é conhecido por sua vasta obra, mas em especial pelo livro "História Eclesiástica" que relata a expansão do cristianismo desde os tempos apostólicos até a sua própria época.

Para Gorman (2022)⁶⁶, no VIII livro desta obra, Eusébio aborda a temática da perseguição aos cristãos, traçando uma narrativa que influenciou significativamente a visão histórica e religiosa sobre esse período conturbado na história do cristianismo. A influência dos relatos de Eusébio sobre a perseguição aos cristãos é notável, pois ele foi um dos primeiros a abordar o tema de forma tão abrangente e detalhada.

Já Galvani (2022)⁶⁷, aponta que seus escritos são considerados uma importante fonte para o estudo dessa temática, mas é necessário ter uma perspectiva crítica ao analisá-los. Ao longo de seu livro, Eusébio apresenta uma visão bastante otimista sobre a situação dos cristãos durante as perseguições. Ele enxerga a ação dos imperadores romanos como uma ira divina, motivada pela falta de crença no cristianismo.

Segundo ele, as perseguições eram necessárias para purificar e fortalecer a Igreja, que conseguia se manter unida e firme mesmo diante das dificuldades. Essa visão é reforçada pelo fato de que Eusébio pertencia à elite cristã, que geralmente era poupada das perseguições, e pela sua posição privilegiada como bispo de Cesareia, uma cidade onde a perseguição era menos intensa.

No entanto, segundo De Amarante (2008)⁶⁸, é preciso ressaltar que a obra de Eusébio é tendenciosa e influenciada pela sua própria interpretação dos fatos. Ele faz uso de diversos recursos retóricos para fortalecer a sua narrativa, como a exageração dos números de mártires e a glorificação do martírio como um ato de fé supremo. Além disso, ele tende a minimizar os antagonismos entre cristãos e romanos, enfatizando uma suposta concórdia entre as duas religiões.

⁶⁶GORMAN, Michael J. **Lendo Apocalipse com responsabilidade: Testemunho e Adoração incivil-Seguindo o cordeiro rumo à nova criação**. Thomas Nelson Brasil, 2022.

⁶⁷GALVANI, Gabriel Pilon. **Traços de helenização no pensamento de Inácio de Antíquia: cristologia, antropologia, escatologia individual e cosmologia**. 2022.166f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. 2022.

⁶⁸ DE AMARANTE, Pastor Acácio Lopes. **História da igreja antiga à Contemporânea**. 2008.

Uma análise crítica feita por Medeiros (2012)⁶⁹, do VIII livro de Eusébio revela que sua visão sobre a perseguição aos cristãos é simplista e idealizada. O período foi marcado por uma série de conflitos políticos, econômicos e religiosos, que não podem ser reduzidos à mera ação de imperadores "perversos" contra cristãos "indefesos".

Já Lindberg (2017)⁷⁰, expõe a complexidade desse contexto histórico também é evidenciada por outras fontes da época, que apresentam uma perspectiva diferente da de Eusébio. Além disso, é importante destacar que a obra de Eusébio é vista como uma defesa do cristianismo frente ao paganismo, uma vez que a religião de Roma estava em declínio e o cristianismo estava em ascensão.

Por isso, é natural que ele tenha enaltecido a coragem e a firmeza dos cristãos perseguidos, com o objetivo de fortalecer o prestígio da Igreja. Em suma, a influência dos relatos de Eusébio na visão da perseguição aos cristãos é inegável, mas é necessário ter uma abordagem crítica ao utilizá-los como fonte histórica. Seus escritos refletem a sua própria perspectiva religiosa e social, e é preciso considerar outras fontes e abordagens para obter uma compreensão mais ampla e precisa sobre esse período conturbado na história do cristianismo.

⁶⁹MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia**. 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

⁷⁰LINDBERG, Carter. **História da Reforma: Um dos acontecimentos mais importantes da história do cristianismo em uma narrativa clara e envolvente**. Thomas Nelson Brasil, 2017.

4 A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS DÉCIO (249-251) À “GRANDE PERSEGUIÇÃO” DE 303 A 313 A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA AO VIII LIVRO DE EUSÉBIO DE CESAREIA

No VIII livro de *História Eclesiástica* de Eusébio de Cesareia ele traz uma explanação ampla a respeito da perseguição aos cristãos. Olhando para a situação de perseguição ao cristianismo no período que vivenciava, bem como a situação anterior, trazendo um olhar sobre destruição de casas em que se praticava o cristianismo e mártires de lugares diversos, relatando histórias de homens e mulheres que combateram as perseguições de diversas maneiras, bem como falando de sujeitos que por meio de sacrifícios conseguiram mostrar a verdade da religião que eram embaixadores, assim como apresenta o caráter dos inimigos do cristianismo. Além de lançar um olhar sobre mudanças e melhorias na situação dos cristãos com o passar do tempo.

O período trata do reinado de Diocleciano (184-305) depois de Cristo e das consequências que as perseguições aos cristãos tiveram para a igreja primitiva. Ao longo das páginas do livro VIII é possível observar detalhes terríveis de perseguições aos cristãos, ocasionados pelo governo de Diocleciano. Na perspectiva de Eusébio de Cesareia, esse governo foi intenso e brutal em sua perseguição ao cristianismo, por isso, ele apresenta uma narrativa de vários éditos emitidos por Décio e Diocleciano no intuito de, como Eusébio, interpreta erradicar o cristianismo, como a destruição locais em que se reuniam e a apreensão de escrituras sagradas, assim como a prisão e execução de líderes cristãos.

Destacando, também, atos de heroísmo e fé de mártires cristãos que para ele enfrentaram essas perseguições com coragem e determinação, mostrando uma fé inabalável que fortalecia os cristãos a permanecerem firmes em suas crenças, enfrentando a crueldade das perseguições.

Eusébio de Cesareia descreve a destruição de casas onde eram praticadas as reuniões cristãs, demonstrando a ação do governo em erradicar a presença cristã. Além disso, relata a apreensão de escrituras sagradas, evidenciando o controle exercido sobre a comunidade cristã e a tentativa de eliminar as bases da sua fé.

O autor também apresenta diversas histórias de homens e mulheres que combateram as perseguições de diferentes maneiras. Esses indivíduos são retratados como verdadeiros heróis, que, através de seus sacrifícios, foram capazes

de demonstrar a verdade de sua religião. De acordo com Cesareia, eles se tornaram embaixadores do cristianismo, mostrando ao mundo a força e a veracidade de sua fé.

Os inimigos do cristianismo são caracterizados pelo autor como cruéis e implacáveis, dispostos a prender e executar líderes cristãos. Eusébio destaca a coragem e a determinação dos mártires cristãos, que enfrentaram as perseguições com fé inabalável. Esses mártires são apresentados como exemplos de resistência e fortalecimento da comunidade cristã, mesmo diante da crueldade e do sofrimento impostos.

Por fim, Eusébio de Cesareia também lança um olhar sobre as mudanças e melhorias na situação dos cristãos ao longo do tempo. Ele descreve como a perseguição aos cristãos teve consequências para a igreja primitiva, mas também ressalta que a fé cristã foi capaz de resistir e se fortalecer diante dessas adversidades. O autor sugere que a perseguição acabou fortalecendo a comunidade cristã, tornando-a mais unida e determinada a permanecer fiel aos seus princípios.

Em face a essa narrativa de Eusébio de Cesareia, questiona se a cultura religiosa romana tinha como ponto fundamental o seu carácter integrador, tendo sido este estabelecido por uma série de práticas religiosas que permitiam o aprofundamento dos processos de romanização, por que os cristãos foram perseguidos?

Evidencia que a sociedade romana e as questões envolvendo os cristãos, está envolta em complexidade e não podem ser compreendidas e moldadas apenas em perseguição dos cristãos pelo Império Romano, sendo necessário compreender diferenças de religião, autoridade imperial, conflitos sociais, dentre outros pontos.

Eusébio de Cesareia se dedicou em seu VIII livro a abordar as perseguições aos cristãos durante o período de Décio e Diocleciano, a falar da resistência dos mártires cristãos e chega um momento em que ele considera o declínio destas perseguições, o que acontece com a ascensão de Constantino ao poder.

As perseguições desse período são descritas de maneira tão intensa que fez este ficar conhecido como a era dos mártires, testemunhas perenes do amor de Cristo, conferindo um fenômeno religioso descrito em histórias de perseguição, tortura e morte.

[Da perversidade de Décio e de Galo] 1. Décio, que não reinou um par de anos completos, pois em seguida foi degolado junto com seus filhos, foi sucedido por Galo. Neste tempo morre Orígenes, já cumpridos sessenta e nove anos de sua vida. Dionísio, por sua parte, escrevendo a Hermamon, diz sobre Galo isto que segue: "Mas acontece que Galo nem reconheceu o mal de Décio nem teve a precaução de examinar o que o derrubou, mas veio a estatelar-se contra a mesma pedra que estava diante de seus olhos. Quando o império andava bem e os assuntos se resolviam a um pedido, expulsou os santos varões que perante Deus intercediam por sua paz e por sua saúde, e em consequência, junto com eles, perseguiu também as orações feitas em seu favor." Isto pois, sobre Galo (Eusébio, História Eclesiástica, Livro VII, 2002, p.151)⁷¹.

O trecho de Eusébio discute a sucessão e as ações de dois imperadores romanos, Décio e Galo, focando em suas atitudes em relação aos cristãos. Décio, que reinou por um curto período antes de ser assassinado junto com seus filhos, foi sucedido por Galo. Eusébio de Cesareia relata as perseguições sofridas pelos cristãos durante o período de Décio. O autor descreve as intensidades dessas perseguições, denominando essa época como a era dos mártires. Ele destaca a resistência dos cristãos diante das adversidades, evidenciando o amor de Cristo através dos testemunhos de perseguição, tortura e morte.

A Grande Perseguição (303 a 313), é retratada por Eusébio de Cesareia como uma das mais severas perseguições aos cristãos, no Império Romano, principalmente porque este imperador emitiu editos exigindo que ele fosse adorado em forma de lealdade ao império e que os cristãos recusavam, devido a sua fé monoteísta. Em resposta a sua negativa Décio teria imposto a perseguição e a tortura, assim como a execução dos cristãos, buscando a erradicação do cristianismo.

A Grande Perseguição foi a última ação sistemática contra os cristãos, em quatro editos, obras e escrituras cristãs foram apreendidas, igrejas destruídas e os direitos dos cidadãos cristãos foram perdidos, primeiro edito. A prisão dos membros da hierarquia clerical foi empreendida no segundo edito. Já no terceiro edito foi exigida a realização de sacrifícios aos deuses para libertação dos cristãos presos. No quarto edito foi ordenada a execução daqueles que não renunciassem a fé cristã.

⁷¹EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

Era este o ano dezenove do império de Diocleciano e o mês de Distrito -entre os romanos se diria o de março quando, estando próxima a festa da Paixão do Salvador, por todas as partes estenderam-se editos imperiais mandando arrasar até o solo as igrejas e fazer desaparecer pelo fogo as Escrituras, e proclamando privados de honras a aqueles que delas desfrutavam e de liberdade aos particulares se permanecessem fiéis em sua profissão de cristianismo. Assim foi o primeiro edito contra nós, mas não muito depois vieram-nos outros editos nos quais se ordenava: primeiro, lançar nas prisões todos os presidentes das igrejas em todo lugar, e depois, forçá-los por todos os meios a sacrificar (Eusébio, História Eclesiástica, Livro VIII, 2002, p.177)⁷².

Essas narrativas levantam questionamentos sobre o motivo dos cristãos terem sido perseguidos em uma cultura religiosa romana que busca a integração. Isso demonstra que a sociedade romana e as questões envolvendo os cristãos são complexas e não podem ser explicadas apenas pela perseguição por parte do Império Romano. É necessário compreender outros fatores, como diferenças religiosas, autoridade imperial e conflitos sociais, para entender plenamente essa situação.

Cesareia (2002)⁷³ indica que as perseguições diminuíram com a ascensão de Constantino ao poder, o que marca o declínio desse período conturbado. As histórias de perseguição, tortura e morte dos mártires cristãos são descritas como um fenômeno religioso marcante, sendo considerados testemunhos perenes do amor de Cristo.

Esses excertos revelam a importância de compreender as perseguições aos cristãos dentro de um contexto mais amplo, considerando fatores sociais, religiosos e políticos que influenciaram as relações entre a cultura romana e o cristianismo.

O entendimento de Eusébio de Cesareia é claro: aqueles que se opusessem à fé cristã sofreriam os piores males, em contrapartida enaltecia o martírio dos apóstolos, apresentando estes como exemplo que deveriam ser seguidos.

Mas deles se poderia admirar ainda mais os que sofreram martírio em sua pátria, onde homens, mulheres e crianças, em número incontável, desprezando o viver passageiro, suportaram pelo ensinamento de nosso Salvador diferentes gêneros de mortes: uns, depois dos garfos, dos potros, dos açoites crudelíssimos e de infinitos e variados tormentos, que fazem estremecer só de ouvidos,

⁷²EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

⁷³Ibidem.

foram lançados ao fogo; outros foram tragados pelo mar; outros estendiam valentemente as próprias cabeças aos que as cortam; outros inclusive morriam em meio às torturas; a outros consumiu a fome, e outros por sua vez foram crucificados, uns como é costume fazer aos malfeitores, e a outros ainda pior, pregados ao contrário, a cabeça para baixo, e deixados com vida até que morressem de fome sobre o próprio patíbulo (Eusébio, *História Eclesiástica*, Livro VIII, 2002, p.181)⁷⁴.

De acordo com Brandão (2013)⁷⁵ o cristianismo teria sido submetido a duras perseguições por parte dos romanos e dos judeus, mas no século II e III consegue grande força política e avanço que se consolidaria no governo de Constantino de 306 a 337, tendo sido este o primeiro imperador cristão. Mostrando, assim, que do final do século I o cristianismo já fazia grandes progressos construindo lugares de comunhão em Roma e Espanha e na metade do século II as estendendo pelas províncias orientais do Império Romano, penetrando na Galia e no norte da África, conseguindo cada vez mais adeptos.

A história conta, segundo Brandão (2013)⁷⁶ que com o advento da religião cristã se inicia os tormentos de seus seguidores, diante de uma religião considerada ilícita, estranha, perniciososa e maléfica, obscura, inimiga da luz, nova.

Para Silva (2015)⁷⁷ o conflito entre passado e presente pode ser percebido de diferentes formas, quando se pensa nessa abordagem a respeito da perseguição aos cristãos, vai se estabelecendo uma relação entre religião e política, mostrando mudanças que ocorrem pelo encontro de ideias do passado com novas ideias, que trouxeram uma nova concepção, não só de cultura, como também do conceito de política. Limites no que diz respeito a ser político não existem. Não pelo menos de forma fixa e imutável, de modo que há uma interdependência entre campos e que é preciso realizar interpretações das questões religiosas, a partir dessa perspectiva.

Ainda segundo Silva (2015)⁷⁸ Eusébio de Cesareia era um representante e defensor de um sistema de crença que se tornou hegemônica nos seus séculos posteriores, embora ele não fosse capaz de prover o que seria o estado Romano e o cristianismo no futuro, mas foi um homem de grande importância social, um bispo

⁷⁴EUSÉBIO. *História Eclesiástica*. Novo século. São Paulo. 2002.

⁷⁵BRANDÃO, Sílvia Sgroi. Perseguições e martírios na história eclesiástica: análise dos escritos de Eusébio de Cesareia. *Revista História e Cultura*, Franca-SP, v.2, n.3 (Especial), p.268-279, 2013.

⁷⁶Ibidem.

⁷⁷SILVA, Eliton Almeida da. *Eusébio de Cesareia e a defesa do patrimônio imobiliário cristão (século IV d.C.)*. 145 f. 2015. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca. 2015.

⁷⁸Ibidem.

competente de uma grande cidade do Império Romano na antiguidade tardia, que tinha diferentes funções, como pregar em uma comunidade da qual fazia parte, ser professor de catecúmenos, celebrar a eucaristia e tantas outras ações litúrgicas.

De modo que Eusébio de Cesareia não foi um mero apologista cristão, nem mesmo ingênuo defensor das ações de um imperador que era favorável aos cristãos, ele ultrapassa estes limites, assim como é ultrapassado os limites entre política de religião.

E como os acontecimentos do passado podem despertar paixões no presente a história eclesiástica constitui-se numa história que perdura um interesse ao longo do tempo, Eusébio de Cesareia que foi seu percurso, fazendo um enorme esforço para compor a identidade cristã, coerente em oposição ao paganismo em Roma, tomando, assim, exemplos de governantes e mártires cristãos (Medeiros, 2012)⁷⁹.

Os excertos da fonte apresentados acima trazem reflexões sobre o conflito entre passado e presente no contexto da perseguição aos cristãos. Silva (2015)⁸⁰ destaca a relação entre religião e política nessa abordagem, ressaltando as mudanças que ocorreram com o encontro de ideias do passado e novas concepções. Ele defende que não existem limites fixos e imutáveis no campo político e que é necessário interpretar as questões religiosas a partir dessa perspectiva.

Silva (2015)⁸¹ também enfoca a figura de Eusébio de Cesareia, um bispo competente que desempenhou diversas funções no Império Romano na antiguidade tardia. Destaca-se que ele não foi apenas um apologista cristão ou defensor das ações favoráveis aos cristãos do imperador, mas ultrapassou esses limites, assim como a interdependência entre política e religião.

Essas explicações mencionam que os acontecimentos do passado podem despertar paixões no presente, o que faz com que a história eclesiástica, na qual Eusébio de Cesareia se inseriu, seja de interesse contínuo ao longo do tempo. Ele

⁷⁹MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia**. 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

⁸⁰SILVA, Eliton Almeida da. **Eusébio de Cesareia e a defesa do patrimônio imobiliário cristão (século IV d.C.)**. 145 f. 2015. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca. 2015.

⁸¹Ibidem.

buscou compor uma identidade cristã coerente em oposição ao paganismo em Roma, utilizando exemplos de governantes e mártires cristãos (Medeiros, 2012)⁸².

Tecendo uma crítica a produção de Eusébio de Cesareia, embora compreenda sua significância para a historiografia eclesiástica, é possível verificar sua constante preocupação em justificar o cristianismo como a religião do povo eleito, em detrimento às outras religiões de Roma, justificando a trajetória do cristianismo na direção da vitória, elogiando constantemente os mártires, cristãos que padeceram durante as perseguições, que enfrentaram corajosamente os imperadores que se opunham à religião, elevando o aos verdadeiros exemplos de cristandade.

Medeiros (2012)⁸³ concebe, ainda, que Eusébio tinha dados métodos antiquários dos filósofos gregos para a produção de seus escritos, de maneira que se expressa abertamente em favor de uma monarquia cristã e do cristianismo e se esforça amplamente em narrar a atitude dos cristãos e as perseguições que os fizeram mártires, colocando-se como testemunha ocular dos acontecimentos.

Para Torre e Almeida (S/A)⁸⁴ as comunidades cristãs definiram sua identidade com a imagem de perseguição mártires, de modo que ser cristão seria fazer parte de um grupo que era ameaçado constantemente pela perspectiva da perseguição e do martírio especialmente pelo Império Romano.

A ideia de perseguição aos cristãos foi responsável pela formação de sua identidade e o bispo Eusébio de Cesareia colaborou na construção de sua historiografia eclesiástica, elementos necessários para uma unidade cristã. Os mártires eram responsáveis por defender o cristianismo e, por meio, de sua morte violenta e através de seus discursos a respeito dos ataques aos cristãos, de sua percepção, contribuiu para a unidade das comunidades cristã, pois o discurso sempre foi um elemento de unidade e identidade cristã muito relevante, tendo sido um elemento fundamental para o cristianismo.

⁸²MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia**. 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

⁸³Ibidem.

⁸⁴TORRE, Robson Murilo Grando Della; ALMEIDA, Néri de Barros. **O discurso de unidade cristã nos textos de Eusébio de Cesaréia**. S/A.

Considerando, a respeito da perseguição dos cristãos no Império Romano, Campos (2011)⁸⁵ avalia que no início o Império Romano não mostrou interesse nos cristãos, de modo que o cristianismo foi favorecido pela facilidade de contato entre as províncias romanas e difundiu-se em meio as pessoas conforme transitavam pelo Império, estabelecendo uma comunicação e inter-relação.

O Império Romano não estava interessado nos cristãos porque politicamente era baixa capacidade de resistência dessa religião ao poder de Roma e não se tem notícia de nenhuma ideologia de inspiração cristã que estimulasse algum tipo de ação subversiva contra o governo imperial. Até mesmo a carta do apóstolo Paulo por volta do ano 57 revelava seu anseio de que os cristãos não se rebelassem contra as autoridades instituídas (Campos, 2011)⁸⁶. Assim:

O governo de Roma considerava os seguidores de Cristo como pertencentes a uma das muitas correntes religiosas judaicas palestinas [...] Aliás, Roma via o cristianismo sem muita expressão política. Entretanto, essa —despreocupação— não garantiu a aceitação do movimento. Ao longo do século II, o poder eclesiástico foi grandemente perseguido e muitos mártires foram feitos. Inclusive Inácio de Antioquia e Ireneu de Lião. Contudo, apesar de haver um precedente legal na lei romana que podia ser usado contra os cristãos – a acusação de *superstitio illicita* – o governo demorou algum tempo para distinguir os cristãos dos judeus. Até o governo de Nero (54-68), não se fazia qualquer separação entre eles, por parte das autoridades. E, mesmo posteriormente, alguns equívocos eram cometidos a esse respeito. Deve-se frisar ainda que a maior hostilidade nos primeiros séculos provinha, em grande parte, não das autoridades romanas, mas da população local (Campos, 2011, p.5)⁸⁷.

Isto posto, no surgimento do cristianismo o governo Romano apenas os considerou como correntes religiosas judaicas palestinas, não que aceitassem o movimento, mas por muito não distinguiram os cristãos dos judeus e a maior hostilidade ao cristianismo em seus primeiros séculos não provinha de autoridades romanas, mas a população local.

A historiografia defende que os romanos eram convictos das práticas religiosas dos povos que dominavam e não costumavam nelas interferir, contando que pagassem os tributos seus rituais podiam ser praticados, o necessário era isso,

⁸⁵CAMPOS, Ludimila Caliman. **Um Bispo, um Deus, uma ekklesiall: A formação do episcopado monárquico no Alto Império Romano**. 203 fls. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2011.

⁸⁶Ibidem.

⁸⁷ Ibidem.

respeitar as leis e as autoridades imperiais. Os cristãos conviveram e dialogaram com religiões e culturas orientais e ocidentais que circulavam no Império Romano.

O fato é que o cristianismo sobreviveu e prosperou no Império Romano. Marvillla (2007)⁸⁸ retrata que as perseguições aos cristãos aconteceram no segundo século, já em seu final, tendo sido iniciadas por Décio, em que os cristãos eram cada vez mais admirados, até por seus adversários, pela crença e a fé nos milagres de seus mártires e santos e, principalmente, em sua fé e na reencarnação de Jesus Cristo, o que possibilitou os cristãos sobreviverem. Contudo, Marvillla (2007)⁸⁹ avalia que se comparado às religiões clássicas o cristianismo prosseguiu sendo fortificado, a perseguição dava lugar para o engrandecimento com o governo de Constantino.

De acordo com Marvillla (2007)⁹⁰ para a perseguição dos cristãos no Império Romano não houve um insight ou um acidente, ela foi esperada, pois já dava diversos sinais de que aconteceria, mas começaram como grandiosa no século III. Até mesmo enfatiza que Trajano havia recomendado moderação nas perseguições, sendo apenas investigadas aquelas que se apresentassem por pessoas idôneas. Constata, assim, que:

até meados do século III, não houve perseguição sistemática contra os cristãos, mas apenas episódios isolados [...] afora outros episódios esporádicos como esse, os cristãos tocavam a vida com relativa segurança e tranquilidade. E assim permaneceram até a segunda metade do século III. Sua eventual atitude hostil para com o Estado era reconhecida como judicialmente bem estabelecida. Essa atitude, como tal, não era punida. O Estado lhes oferecia a oportunidade de retratar-se, oferecendo sacrifício perante a estátua do imperador. A recusa ao sacrifício e, portanto, a violação da reverência devida à majestade imperial e seus deuses tutelares é que era punida com a morte (Marvillla, 2007, p.35)⁹¹.

Considerando a temática perseguição aos cristãos e os escritos de Eusébio de Cesareia, Silva (2015)⁹² traz a ideia de que a política é uma dimensão de toda atividade organizada, já proposta por Haroldo A Drake, refletindo as inflexões entre

⁸⁸MARVILLLA, Miguel. **O Império Romano e o Reino dos Céus: a construção da imagem sagrada do imperador em De laudibus Constantini, de Eusébio de Cesaréia (séc. IV d.C.)**. Vitória: Flor&cultura, 2007.

⁸⁹Ibidem.

⁹⁰Ibidem.

⁹¹Ibidem.

⁹²SILVA, Eliton Almeida da. **Eusébio de Cesareia e a defesa do patrimônio imobiliário cristão (século IV d.C.)**. 145 f. 2015. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca. 2015.

política e religião, afirmando que ocorre a utilização de ferramentas teológicas para que se compreenda problemas políticos. Levando a considerar que a atuação do bispo Eusébio de Cesareia foi um produto de uma ação política vinculada aos aspectos religiosos inerentes à sua condição enquanto o bispo da cidade de Cesareia Marítima, ajudando, assim, a consolidar a religião cristã. Mostrando que se ressaltava habilidades políticas agregadas ao engrandecimento que fez dos cristãos, de sua perseguição e dos mártires.

No contexto do livro, Eusébio dedica uma seção específica para relatar as perseguições que os cristãos sofreram durante o reinado do imperador Diocleciano (284-305 d.C.). Essa perseguição, conhecida como a Última Grande Perseguição, foi uma das mais severas contra a comunidade cristã, resultando em mortes, torturas e destruição de igrejas e escrituras sagradas.

No entanto, ao descrever esses eventos, Eusébio tem uma perspectiva singular. Diferentemente de outros historiadores da época, que possivelmente exageraram os relatos de martírio e perseguição para engrandecer o heroísmo dos mártires, Eusébio adota uma abordagem mais equilibrada.

Ele busca fornecer informações precisas e detalhadas sobre as perseguições, mas também enfatiza a resistência pacífica dos cristãos e a sua coragem diante da adversidade. Eusébio registra casos de cristãos que suportaram torturas e mortes com dignidade e fé inabaláveis, considerando-os exemplos de uma fé verdadeira e perseverante.

Além disso, Eusébio também destaca a influência divina nas perseguições. Para ele, as calamidades e sofrimentos que os cristãos enfrentaram eram uma forma de purificação e provação, uma oportunidade para demonstrar a sua devoção e fidelidade a Deus.

Essa visão de Eusébio sobre as perseguições cristãs é importante para entendermos como a história do cristianismo foi moldada e transmitida ao longo dos séculos. Suas contribuições serviram como uma fonte primária valiosa para futuros historiadores e estudiosos, permitindo-nos ter uma compreensão mais abrangente desse período crucial na história do cristianismo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo "O Cristianismo e a Perseguição aos Cristãos em Roma: uma análise a partir de Eusébio de Cesareia, em sua História Eclesiástica" importantes achados foram revelados sobre a relação entre o cristianismo e as perseguições aos cristãos no contexto romano, conforme analisado por Eusébio de Cesareia.

Dentro deste estudo, foi encontrado que Eusébio de Cesareia desempenha um papel fundamental ao fornecer uma narrativa detalhada das perseguições enfrentadas pelos cristãos em Roma, utilizando diversas fontes, como escritos dos pais da igreja, documentos oficiais e tradições orais. Sua obra, a História Eclesiástica, não apenas relata os eventos históricos, mas também oferece comentários teológicos e interpretações próprias, contribuindo para a compreensão do contexto da época.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância da abordagem crítica ao analisar as informações de Eusébio, confrontando seus relatos com outras fontes disponíveis para obter um entendimento mais completo e confiável sobre as perseguições aos cristãos em Roma. A análise historiográfica realizada permitiu a comparação e o contraste entre diferentes interpretações acadêmicas, enriquecendo a visão sobre o tema estudado.

Após a análise minuciosa do estudo "O Cristianismo e a Perseguição aos Cristãos em Roma: uma análise a partir de Eusébio de Cesareia, em sua História Eclesiástica", alguns dos principais achados merecem destaque. Eusébio de Cesareia, renomado historiador cristão, desempenha um papel crucial ao oferecer uma narrativa detalhada das perseguições enfrentadas pelos cristãos no contexto romano. Sua obra, a História Eclesiástica, não se limita a relatar os eventos históricos, mas também inclui comentários teológicos e interpretações próprias, enriquecendo a compreensão do período.

A pesquisa revelou a importância da abordagem crítica ao analisar as informações de Eusébio, confrontando seus relatos com outras fontes disponíveis. Essa análise comparativa permitiu uma visão mais abrangente e confiável das perseguições aos cristãos em Roma, contribuindo para uma compreensão mais sólida dos desafios enfrentados pelos primeiros seguidores do cristianismo e da interação entre a fé cristã e o Império Romano.

A metodologia adotada, baseada em uma revisão de literatura e análise historiográfica, demonstrou ser eficaz na contextualização dos eventos estudados, destacando a relevância do estudo desses episódios históricos para a compreensão da história do cristianismo primitivo. A obra de Eusébio de Cesaréia emerge como uma fonte fundamental para o entendimento das perseguições aos cristãos em Roma, fornecendo insights valiosos sobre a dinâmica social, política e religiosa da época.

Em suma, os achados da pesquisa ressaltam a importância de Eusébio de Cesaréia e de sua obra *História Eclesiástica* como um recurso essencial para a investigação das perseguições aos cristãos em Roma, enriquecendo nosso conhecimento sobre os desafios enfrentados pela comunidade cristã primitiva e a complexa relação entre o cristianismo e o Império Romano.

Portanto, a pesquisa conclui que a obra de Eusébio de Cesaréia é uma fonte valiosa para o estudo das perseguições aos cristãos em Roma, proporcionando insights significativos sobre os desafios enfrentados pelos primeiros cristãos e a relação entre o cristianismo e o Império Romano. A abordagem metodológica adotada, baseada em uma revisão de literatura e análise historiográfica, contribuiu para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do tema, destacando a relevância do estudo desses eventos históricos para a compreensão da história do cristianismo primitivo.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Raul. **O poder transformador do cristianismo primitivo**. Editora Teosófica, 2019.
- BRANDÃO, Sílvia Sgroi. Perseguições e martírios na história eclesiástica: análise dos escritos de Eusébio de Cesareia. **Revista História e Cultura**, Franca-SP, v.2, n.3 (Especial), p.268-279, 2013.
- CAMPOS, Ludimila Caliman. **Um Bispo, um Deus, uma ekklesiall: A formação do episcopado monárquico no Alto Império Romano**. 203 fls. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2011.
- CARVALHO, Bruno. **Cidade porosa: dois séculos de história cultural do Rio de Janeiro**. Objetiva, 2019.
- CARVALHO, Roberta Lobão. **Crônica E História: a Companhia de Jesus e a construção da história do Maranhão (1698-1759)**. 2012. 208f. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2012.
- CASTOLDI, Ticiano Saulo Scavazza. **A Igreja que conquistou um império: história da ascensão do Cristianismo no Império Romano**. 2014. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 28 nov. 2014.
- CASTRO, P. S. V. **A prática cristã e os conflitos com o império romano no segundo século: a retórica apologética de Atenágoras de Atenas na “petição em favor dos cristãos”**. 2022. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.
- CHEVITARESE, André Leonardo. **Jesus de Nazaré: o que a história tem a dizer sobre ele**. Rio de Janeiro. Menocchio, 2022.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: Símbolos, mitos, aquétipos**. Editora Paulinas, 2012.
- COSTA, Paula Pinto; DE SOUSA NASCIMENTO, Renata Cristina. **A Visibilidade do Sagrado: relíquias cristãs na Idade Média**. Editora Appris, 2022.
- DE AMARANTE, Pastor Acácio Lopes. **História da igreja antiga à Contemporânea**. 2008.
- EUSÉBIO. **História Eclesiástica**. Novo século. São Paulo. 2002.

FARIAS JUNIOR, José Petrúcio. **A historiografia do (s) cristianismo na atinguidade: perspectivas historiográficas.** In: CASTRO, Ana Paula Cantell; CARVALHO, Rômulo Rossy Leal (Orgs). *História, Igreja e Cristianismos: análises historiográficas.* Rio de Janeiro. Kliné. 2022.

FERREIRA, Tiago Mota. *et al.* **O evangelho de Tomé e a construção de um cristianismo esquecido.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba. 2021.

GALVANI, Gabriel Pilon. **Traços de helenização no pensamento de Inácio de Antióquia: cristologia, antropologia, escatologia individual e cosmologia.** 2022. 166f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. 2022.

GEERTZ, Clifford. **O saber local.** Petrópolis: vozes, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORMAN, Michael J. **Lendo Apocalipse com responsabilidade: Testemunho e Adoração incivil-Seguindo o cordeiro rumo à nova criação.** Thomas Nelson Brasil, 2022.

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da igreja cristã.** Editora Vida Ltda, 2007.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma: Um dos acontecimentos mais importantes da história do cristianismo em uma narrativa clara e envolvente.** Thomas Nelson Brasil, 2017.

LOPES, Geraldo. **Patrística pré-nicena.** Editora Paulinas, 2016.

MAIER, P. L. **Eusébio: O historiador da Igreja.** Editora Vida Nova. 1999.

MARCONI, MA.; LAKATOS, EM. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARVILLA, Miguel. **O Império Romano e o Reino dos Céus: a construção da imagem sagrada do imperador em De laudibus Constantini, de Eusébio de Cesaréia (séc. IV d.C.).** Vitória: Flor&cultura, 2007.

MEDEIROS, Edalaura Berny. **Ser cristão no século IV: identidade na história eclesiástica de Eusébio de Cesareia.** 99f. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

MIRANDA, LM de. A relação histórica entre ciência e religião: uma análise do letramento científico promovido por livros didáticos de ensino médio. **Universidade Estadual de Campinas**, 2018.262f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 218.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Editora UFMG, 2002.

NASCIMENTO, Robson Rafael de Oliveira. **Interfaces do discurso de cavalaria medieval da Crônica do Condestabre na biografia Nada a perder, de Edir Macedo - uma nova guerra santa no Brasil**. 2021. 291 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. O cristianismo primitivo como objeto da história cultural: delimitações, conceitos de análise e roteiros de pesquisa. **Antíteses**. v.8, n.16, p.31-49, jul./dez. 2015.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2020.

OLIOSI, Juliana De Santana. **Pela liberdade religiosa e contra a perseguição ao cristianismo: contradições e particularidades do advocacy transnacional de defesa da igreja perseguida**. 2019.

OLIVEIRA, Ana Maria de. Construindo uma imagem imperial em Bizâncio: narrativa sobre a Basílica de Santa Sofia em "Das Construções", de Procópio de Cesareia-século VI. 2017.

OLIVEIRA, Eduardo Soares de. **Semem Sanguinis Cristianorum: the building design in Tertullian of Christian Identity**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

OLIVEIRA, Renan Gomes de. **A Religião e a Religiosidade em relatos de viajantes estrangeiros (1808-1866): o Brasil oitocentista**. 2021.154. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. 2021.

RAMALHO, Jefferson; FUNARI, Pedro Paulo A. Eusébio de Cesareia: Historiografia e Providencialismo. **Caderno de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, vol. 31 n.2, jul./dez. 2018.

ROSA, Flávio Justino. **A visão de Eusébio de Cesaréia (séc. IV) sobre as dissidências cristãs no processo de desenvolvimento da igreja**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

ROY, Valeria Acosta. **A fé desmitificada: representações da religião católica no romance a Cocanha, de José Clemente Pozenato**. 2019. 136f. Dissertação (Mestrado), Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura, 2019.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Editora Companhia das Letras, 2011.

SILVA JUNIOR, Cloves da et al. **A escrita diarística como estratégia narrativa em três romances brasileiros contemporâneos**. 2021.221. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SILVA, Carleane Soares da. **Educação do corpo e o adiamento da morte via tecnologia: lançando um olhar sobre a formação em Medicina no Campus de Lagarto**. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022.

SILVA, Eliton Almeida da. **Eusébio de Cesareia e a defesa do patrimônio imobiliário cristão (século IV d.C.)**. 145 f. 2015. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca. 2015.

TEIXEIRA, Rafael Leite. **A espada do Basileus: a política imperial e a cristianização do exército romano, século IV dC**. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Lisboa. Lisboa. 2012.

TORRE, Robson Murilo Grando Della; ALMEIDA, Néri de Barros. **O discurso de unidade cristã nos textos de Eusébio de Cesaréia**. S/A.

WECKWERTH, Maria Regina Teixeira. **Desconstruindo o mito da tolerância: uma apreciação historiográfica sobre a trajetória dos judeus em Portugal, da época Tardo Antiga ao reinado de D. Manuel I (1495-1521)**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em História Ibérica) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2018.

WRIGHT, Nicholas Thomas. **O Novo Testamento e o povo de Deus: Origens Cristãs e a Questão de Deus**. Thomas Nelson Brasil, 2022.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura Plena em História

Centro: Universidade Federal Do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes De Barros

Autor(a): Daniele Maria Oliveira Da Silva

E-mail (opcional): _____

Orientador (a): Prof. Dr. Petrúcio de Farias Junior

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Prof. Me. Gizeli da Conceição Lima

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Dra. Juliana Batista Cavalcanti

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Titulação obtida: Licenciado em História

Data da defesa: 12/08/2024

Título do trabalho: O CRISTIANISMO E A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM ROMA: uma análise a partir de Eusébio de Cesaréia, em sua História Eclesiástica.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

Parcial: . Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a

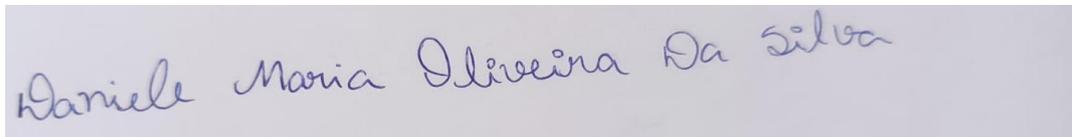
serem publicados: _____
.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos-PI Data: 31/março /2025

Assinatura do(a) autor(a):

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature reads "Daniele Maria Oliveira Da Silva".

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).